

**‘FÓRUM LEGISLATIVO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SUSTENTADO’**

FRANCA

01.12.03

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Estamos iniciando mais uma reunião regional do “Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado” da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

É uma alegria muito grande tê-los aqui hoje para discutirmos fórmulas de eliminarmos os gargalos que impedem o crescimento econômico do nosso Estado.

Vamos, então, dar início a nossa reunião.

Para sua saudação, convidamos a fazer uso da palavra o Professor José Alfredo Machado Neto, Diretor da FACEF – Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Franca.

O SR. JOSÉ ALFREDO MACHADO NETO – Exmo. Deputado José Caldini Crespo, Exmo. Prefeito Gilmar Dominici, nas pessoas de quem cumprimento a todos os presentes.

Para nós da FACEF é um prazer e uma alegria muito grande receber iniciativas como esta do “Fórum de Desenvolvimento Econômico e Sustentado”, iniciativas que tendem a gerar projetos e idéias que possam promover o desenvolvimento de Franca e do Estado de São Paulo.

Desejo a todos os presentes um bom dia de trabalho. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Os nossos agradecimentos ao Professor José Alfredo Machado Neto, diretor desta Casa, que gentilmente nos ofereceu este espaço para a realização da 17ª reunião.

A seguir, para a apresentação da dinâmica da reunião, convidamos o Secretário Executivo do Fórum Legislativo, Sr. Antônio Carlos de Oliveira.

O SR. ANTÔNIO CARLOS DE OLIVEIRA – Bom-dia a todos.

Antes de falarmos da dinâmica que iremos utilizar para esta reunião de hoje, gostaria de justificar duas ausências.

A primeira, do Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa. Como todos sabem, tínhamos programado este Fórum para o dia 28, contudo fomos surpreendidos ao saber que neste dia seria feriado. Em função disso, o Deputado Sidney Beraldo já havia assumido alguns compromissos para hoje e, infelizmente, não conseguiu remanejar a sua agenda. Por isso, ele me pediu para justificar sua ausência.

A segunda, uma carta do Deputado Roberto Engler endereçada ao Deputado Sidney Beraldo, que passo a ler: “Exmo. Sr. Presidente, a realização do “Fórum Legislativo de Desenvolvimento Sustentado” no próximo dia 1º de dezembro, em Franca, nas dependências da FACEF, coloca a minha cidade em evidência maior ao lado das cidades do Estado de São Paulo, onde o evento já foi realizado.

Congratulo-me com V. Exa. pela iniciativa que, através do Fórum, faz um diagnóstico perfeito das necessidades e potencialidades da nossa comunidade, além de proporcionar uma interação completa entre a população e o legislativo estadual.

Infelizmente, estarei ausente do Fórum devido a intensas atividades de extrema responsabilidade assumidas por mim como Relator do Plano Plurianual – PPA – do Orçamento e também das contas do Governador, que estão comprometendo a minha agenda de maneira contundente.

Além disso, tenho, na mesma data, uma audiência marcada com muita antecedência no Gabinete do Secretário da Educação, Gabriel Chalita, para tratar de assuntos relativos à Pasta, de interesse não só de Franca, mas de toda a região.

Aproveito a oportunidade para comunicá-lo que estarei sendo representado por meu assessor, Ricardo Bassalo, que levará a todos os presentes o meu abraço e apreço, desejando completo êxito à realização do Fórum.

Apresento as minhas sinceras e cordiais saudações. Deputado Roberto Engler.”

Com relação à dinâmica da nossa reunião, inicialmente teremos a abertura, que será feita pelo Deputado José Caldini Crespo, 2º Secretário da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa. Após a saudação do Deputado Caldini Crespo, teremos a apresentação, pelo Professor Carlos Brandão, do NESUR/Unicamp, da análise do IPRS, que é o Índice

Paulista de Responsabilidade Social; ele fará também a abordagem de alguns pontos do PPA, Plano Plurianual.

Em seguida, teremos a composição da Mesa dos trabalhos pelo nosso Cerimonial; depois abriremos a palavra a todos os componentes da Mesa e também aos representantes de sociedades ou a quem quiser se manifestar.

Gostaria de dizer que aqueles que quiserem fazer uso da palavra, por favor, estarei por aqui, é só me passar um papel com o nome da instituição a que pertence para que possamos administrar o tempo e a participação de cada um. Depois de feitas todas as intervenções, responderemos, através dos membros da Mesa, às perguntas formuladas. Gostaria de dizer que todos receberam um papel junto com a pasta, onde as perguntas deverão ser formuladas. Ao fazerem as perguntas, por favor, coloquem nome completo, endereço e, se tiverem “e-mail”, podem colocá-lo, pois as perguntas que não forem respondidas aqui no auditório serão encaminhadas às Comissões Temáticas da Assembléia Legislativa para as respostas.

Todos receberam também, juntamente com a pasta, um questionário de duas folhas. Pedimos que todos respondam a este questionário e o deixem na recepção ou entreguem-no ao saírem. Depois de respondermos as perguntas, faremos as considerações finais e o encerramento da nossa reunião, que deverá ocorrer por volta das 12 horas ou 12 horas e 30 minutos.

Gostaria de chamar a atenção para duas coisas: a primeira é com relação ao tema.

O tema desta reunião, como o próprio nome do Fórum explicita, é o Desenvolvimento. Portanto, pedimos a todos que façam as suas intervenções, críticas e sugestões relativas ao tema do desenvolvimento econômico da região. Em relação ao tempo, gostaríamos que todos que fizerem intervenção não ultrapassem os cinco minutos, para que se possa dar um pouco mais de dinâmica à reunião.

Mais uma vez reforço que esta reunião é aberta e quem quiser fazer uso da palavra, por favor, é só levantar a mão e me passar um papel com o nome e a instituição a que pertence, para que possamos garantir a palavra.

Muito obrigado e que tenhamos todos uma boa reunião. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Agradecemos ao Sr. Antônio Carlos Oliveira pela apresentação da dinâmica desta reunião.

A seguir, para a apresentação do Fórum Legislativo, convidamos S. Exa. o Deputado Estadual José Caldini Crespo, 2º Secretário da Mesa Diretora do Parlamento Paulista.

O SR. JOSÉ CALDINI CRESPO – PFL – Muito bom-dia a todos os presentes.

Inicialmente, gostaria de destacar a presença do Prefeito de Franca, Gilmar Dominici – é uma alegria e um prazer muito grande estarmos na sua presença; dos Deputados Estaduais Gilson de Souza e Waldir Agnello; do Prefeito de Patrocínio Paulista, Henrique Lopes; da Vereadora Maria Inês Tozello Archetti, neste ato representando o Vereador Fábio Celso de Jesus Liporoni, Presidente da Câmara Municipal de Franca; do Prefeito de Jequara, Almir Ribeiro, e do Professor José Alfredo Machado Neto, Diretor da FACEF, Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Franca, a quem agradecemos a gentileza da cessão deste magnífico espaço para a realização deste Fórum Regional.

Neste momento, as minhas palavras serão de apresentação da idéia que foi consubstanciada neste Fórum Regional, hoje na sua 17ª edição, em Franca. Não é por acaso que hoje estamos fazendo esta última reunião do “Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado”.

Na verdade, como componente da Mesa Diretora dos trabalhos da nossa Casa Legislativa, lembro-me bem que a idéia da realização das reuniões regionais do Fórum Legislativo surgiu em junho, logo após a realização do Fórum Calçadista em Franca. Nunca houve na história da Assembléia Legislativa uma ocasião em que tantos Deputados, representantes do povo paulista, tenham saído fisicamente da Casa Legislativa, que fica na Capital, e se dirigido para algum evento no Interior do Estado. Nada menos do que 22 Deputados Estaduais, além de outros representantes públicos, aqui estiveram, da mesma forma que muitos dos senhores e senhoras aqui presentes se lembram daquele evento que marcou época. Foi um dos eventos mais importantes ocorridos durante o ano de 2003: o Fórum Calçadista de Franca. Uma reunião que aconteceu em função das preocupações e dos problemas ligados a este que é um dos maiores “clusters”, agrupamentos produtivos do

nosso Brasil. Com essa mobilização, tivemos um resultado muito bom: a redução do ICMS dos calçados.

Portanto, quero cumprimentar todos vocês: empresários, lideranças políticas e sociais de Franca e de todos os municípios da região porque souberam conduzir aquele encontro. Faço esta saudação na figura do Deputado Gilson de Souza, que foi o mentor daquele encontro, aquele que coordenou todos os trabalhos e que acabou trazendo esse resultado magnífico, mostrando que a sociedade, quando bem representada pelos seus políticos – prefeitos, vereadores, deputados –, consegue um resultado expressivo. Essa é a integração que todos precisam ter em mente e praticar, porque as dificuldades de qualquer governo, inclusive dos governos competentes e bem-intencionados, é exatamente essa: trabalhar em sintonia com a sinergia que somente a população de cada localidade pode imprimir em um processo para que os resultados sejam bons e fundamentais para a qualidade de vida dos seus representados e da população como um todo.

A partir da idéia da presença dos Deputados no mês de maio, já em junho nós, os membros da Mesa Diretora da Assembléia, discutimos com o Deputado Sidney Beraldo, que trouxe a proposta da realização deste Fórum, que seria moldado na experiência ocorrida em Franca, ou seja, dos deputados, das suas representações, assessorias, órgãos que foram contratados ou convidados, virem ao Interior engrossar esse esforço, no que se chamou a partir de então “Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado”.

Hoje, estamos na sua última reunião, mas isso não vai encerrar todo o esforço que começou há aproximadamente dois anos quando a Assembléia contratou um trabalho, que hoje estamos conhecendo através deste volume de Franca, além dos outros volumes que já foram distribuídos em reuniões semelhantes. Esse trabalho é um diagnóstico preciso, como nunca houve antes na história do país ou do Estado de São Paulo, porque até então o que conhecíamos era o IDH, divulgado há quase 40 anos pela ONU, com estudos sobre países e, mais recentemente, municípios. Aquilo também é um diagnóstico, só que peca de certa forma, já que é editado a cada dez anos, o que é um período muito longo, ainda mais se considerarmos que as principais autoridades mais próximas do cidadão do nosso Estado – prefeito e vereadores de cada município – têm um mandato de quatro anos, quando muito oito anos.

Portanto, um índice que seja divulgado com a periodicidade de 10 anos muito pouco pode ser aproveitado por essas principais autoridades, subsidiadas por outras, como é o caso dos Deputados Estaduais.

O IPRS, que hoje está sendo apresentado oficialmente aqui, é um índice que será divulgado a cada dois anos. Qualquer autoridade – principalmente as municipais – deseja de conhecer a realidade do seu município, as condições de vida do seu povo, provavelmente logo ao início do seu governo já terá em mãos essa que é, a partir de agora, a melhor ferramenta para a definição de políticas públicas para que cada um dos prefeitos e cada um de nós, interessados no processo de desenvolvimento político e social, possa conhecer a realidade de cada município, não só dos índices em termos absolutos, mas comparativos com a realidade social de todos os demais municípios do Estado. A partir do conhecimento da qualidade de vida e das condições sociais da localidade, a partir da comparação com os demais municípios, cada uma das autoridades poderá planejar os governos municipais, poderá solicitar de forma integrada a colaboração das demais esferas de governo – governo estadual e federal –, poderá ter o aporte de ajudas dos demais municípios de uma mesma região, compreendendo que, por melhor que seja o prefeito e os vereadores que colaborem com ele, muitos dos problemas não são problemas municipais para serem resolvidos em favor daquela população. Eles precisam da colaboração estreita e permanente dos demais municípios daquela microrregião. Esse conceito de uma integração cada vez maior das autoridades e da população com seus vizinhos é um conceito moderno que, cada vez mais, se impõe para que atinjam todos os nossos objetivos políticos e sociais. Este é o convite que está sendo feito através do esforço deste Fórum Legislativo, que, como já disse, começou há dois anos na contratação desse trabalho que a Fundação SEADE nos apresentou nestes últimos meses.

A partir do momento em que a Fundação estava ultimando os trabalhos – e após essa reunião do Fórum Calçadista, organizado principalmente pelo Deputado Gilson de Souza – é que surgiu esta etapa de a Assembléia Legislativa sair da sua casa, que é o Palácio Nove de Julho, onde quase diariamente acontecem audiências públicas, debates, ou seja, muitas pessoas acorrem àquela Casa Legislativa. Mas a novidade foi que pela primeira vez os Deputados vieram para o Interior do Estado, em todas as regiões, sem nenhuma exceção, para ouvir – esse é o grande objetivo de hoje – os senhores e as senhoras que

reconhecemos como as principais lideranças que já estão (falha na gravação) região de Franca.

Portanto, queremos saber o seu pensamento, quais as suas idéias, quais as suas críticas com relação aos governos, à falta de direcionamento, para que todos consigam uma vida melhor para esta população, que possa ser integrada com a população de todos os municípios. Avançar sozinho é bom, mas não é suficiente. Se apenas um município crescer sozinho, um processo de migração e deslocamento de pessoas de outras cidades vai acabar prejudicando esse sucesso individual. Convenhamos, o que todo cidadão deseja é continuar trabalhando ou estudando na terra onde nasceu. Existem pessoas aventureiras que desejam sair da sua terra, mas a maioria quer continuar no local onde nasceu, onde tem sua família, seus amigos. Infelizmente, muitos desses são premidos, por falta de estudo ou de trabalho, a saírem da sua terra natal. Este Fórum tem também esse objetivo, de juntos identificarmos quais os caminhos, qual o planejamento que cada administração municipal e o governo estadual – incluindo o nosso Poder Legislativo – deve fazer para incentivar a aplicação dos recursos da iniciativa privada, que somente virão se a iniciativa privada tiver certeza de que terá os incentivos necessários para também atingir seu objetivo.

Buscando a sinergia desse processo, a integração de todas as forças vivas da sociedade, é que este Fórum foi conduzido e principalmente no Interior, pois não teria o mesmo sentido se simplesmente convidássemos cada um dos senhores para a nossa Casa Legislativa. Queríamos dar o foco, mostrar com a nossa presença que Franca é fundamental para atingirmos esse grau de desenvolvimento sustentado.

O nosso Fórum teve data para começar. A primeira fase está encerrando hoje, mas não tem data para terminar.

No final deste encontro serão expedidos relatórios, provavelmente vamos conseguir levar as principais reivindicações e críticas anunciadas nesta reunião para o Plano Plurianual, esta peça de projeção mais longa no tempo, para a LDO e para a Lei Orçamentária de 2004, que está para ser aprovada.

Através de todos os canais disponíveis convido cada um dos senhores, através de cartas, telefonemas, da Internet, no nosso site www.al.sp.gov.br, que é o “site” da Assembléia Legislativa, a continuar mantendo comunicação direta do Fórum de Desenvolvimento Sustentado com toda a população, principalmente com os senhores, que

depois de participarem dando suas opiniões, formulando suas críticas, quererão saber mais tarde como essas idéias foram traduzidas, não só no papel, mas nas ações concretas do Legislativo e dos outros poderes constituídos. Queremos ser cobrados, fiscalizados através desses canais de comunicação. Infelizmente não será possível nossa presença constante, mas certamente os senhores utilizarão esses canais. Há vários deputados aqui que continuarão representando Franca e os municípios da região.

Não quero me alongar. Estas palavras foram de explicação para que cada um tenha na sua mente o porquê do Fórum ter sido constituído, quais os nossos objetivos, e transmitir a idéia de que tudo isso deve continuar, mas para que produza os seus efeitos cada um de vocês terá de acreditar nessa proposta, acreditar que mesmo o cobertor sendo curto, como curto é o cobertor até dos países mais desenvolvidos, vamos conquistar uma situação financeira melhor. É bom que todos saibam que, mesmo se as condições fossem ótimas, nenhum governo, em nenhum país, conseguiria resolver todas as demandas numa única época. É importante que todos tenham esse entendimento, por exemplo: cada município abrindo mão da solução de um problema que considera seu em favor de um município vizinho no exercício financeiro deste ano para que aquele município vizinho colabore politicamente para que a demanda desse município possa ser resolvida logo em seguida.

Priorizar é o trabalho mais importante de qualquer governo. Como disse, nunca haverá recursos suficientes para resolver todas as demandas. Mas saber quais são os problemas que estão prejudicando a população e demonstrar a todos os demais poderes que aquele problema de Franca é, aos olhos da população, o que mais importa, isso podemos fazer.

O Poder Legislativo tem duas funções. A primeira delas é a fiscalização dos atos do Executivo. A segunda delas é a legislação de uma forma geral, criar novas leis e atualizar leis antigas. No caso das leis com caráter financeiro, que são o Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei Orçamentária de cada ano seguinte, é justamente aí que se insere a idéia do cobertor curto, da priorização daquilo que pareça mais importante e tenha de ser feito com mais urgência. É para isso que estamos fazendo este Fórum.

Gostaria que cada um manifestasse livremente suas opiniões. Provavelmente não teremos tempo suficiente para o debate, para a réplica, para a tréplica, quando muito para a explicação de algumas questões, mas tudo será gravado, tudo será colocado no relatório e

espero que daqui a algum tempo cada um dos senhores possa se sentir recompensado pelos frutos que advirão desse nosso encontro com os senhores.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Agradecemos as palavras de S. Exa. o nobre Deputado José Caldini Crespo, 2º Secretário da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

Gostaríamos de registrar a presença das seguintes autoridades e personalidades: Sr. Ricardo Bassalo, neste ato representando o Deputado Estadual Roberto Engler; Sra. Maria Celina Andrade Ferro, Assistente Social, representando o Prefeito do Município de Cristais Paulista, Roberto Aurélio; Sr. Ademir de Paula e Silva, Chefe de Gabinete, representando o Prefeito de Guará, Alcides Furtado; Sr. Antônio dos Santos Moraes Júnior, Secretário da Indústria e Comércio, neste ato representando o Prefeito da Estância Turística de Batatais, Sr. Fernando Antônio Ferreira; Sr. Valdir Luiz Barbosa, Secretário de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Franca; Sr. Vereador Alexandre Alves Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal de Jiquara; Sr. Vereador Vicente de Paula Massin, Presidente da Câmara Municipal de São José da Bela Vista; Sr. Vereador Éder Carvalho, da Câmara Municipal de Jiquara; Sr. Vereador Marcial Inácio da Silva, da Câmara Municipal de Franca; Sr. Paulo de Tarso Roz de Andrade, Diretor do Escritório de Desenvolvimento Rural de Franca, neste ato representando o Deputado Duarte Nogueira, Secretário da Agricultura e Abastecimento; Sr. Carlos Valim Ferreira, Delegado Regional da Juventude e Esporte, neste ato representando o Sr. Lars Graef, Secretário de Estado; Dr. Luiz Carlos da Silva, Delegado Seccional de Franca; Dr. Sidney Oliveira, Delegado Corregedor de Franca; Sr. Moacir Lima de Almeida; Sr. Ivan Aparecido Manuel, Diretor do campus da UNESP em Franca; Sra. Heloísa Fonseca, Diretora da SUCEN; Sr. Irineu de Andrade Monteiro, Diretor da FAESP, Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, neste ato representando o Sr. Presidente Fábio de Sales Meireles; Sr. Márcio Henrique Silvana Lin, Secretário da Assistência Social e Participação Popular de Franca; Sra. Vânia Cristalina Belotti Malta, Diretora Técnica da Secretaria de Estado da Assistência e Desenvolvimento Social; Sra. Andria Cléia Alves, Assistente Social, representando a Sra. Ana Maria de Araújo Ferreira, Presidente do Fundo Social de Solidariedade; Sr. Gilberto Marcos Borges de Freitas, Presidente da Executiva Municipal do PMN; Sr. Luiz Carlos Donda, Gerente

Regional do SEBRAE de Franca; Sr. Cleber de Barros, Diretor do IPT/CTCC de Franca; Sr. Rui Garcia Calus, Gerente Distrital da Sabesp em Franca; Sr. César Figueiredo de Melo Barros, Presidente de Associação dos Curtumes de Franca; Sr. Yussef Issa Neto, Presidente da Câmara de Dirigentes Logistas de Franca; Sr. Marcos Donizete de Souza, Diretor da ONG “Franca Viva”; Sr. Arsênio Freitas; Sr. Trajano, Diretor do Hospital de Câncer de Franca.

A todos o nosso muito obrigado por suas presenças.

A seguir, passaremos à segunda etapa da nossa reunião, com a apresentação diagnóstica dos índices da região de Franca.

Para essa apresentação, convidamos o Prof. Carlos Brandão, do Núcleo de Economia Social Urbana e Regional do Instituto de Economia da Unicamp.

O SR. CARLOS BRANDÃO – Bom-dia a todos.

Faremos uma breve apresentação apenas para levantar alguns pontos para o debate que virá em seguida, que é a parte mais importante deste Fórum.

A minha fala será dividida em três momentos. No primeiro momento, gostaria de discutir rapidamente o conceito de desenvolvimento, o que é pensar o desenvolvimento sustentado, o desafio de como medi-lo, como construir bons indicadores, índices, e ter informações das diversas regiões do Estado. Portanto, vamos discutir o papel do IPRS, Índice Paulista de Responsabilidade Social.

Em seguida, vamos analisar alguns pontos da dinâmica da região de Franca, e finalmente vamos apontar algumas ações que estão no Plano Plurianual 2004/2007. São frutos, na verdade, algumas das reivindicações da região, das audiências que ocorreram aqui neste ano, em abril. Discutiremos as perspectivas da região administrativa de Franca, que está dividida, como mostra o mapa, em 23 municípios, onde residem 640 mil habitantes. Está dividida em duas regiões de governo do Estado de São Paulo: a região de São Joaquim da Barra e a região de governo de Franca.

Inicialmente, algumas breves palavras sobre como pensar o desenvolvimento, o desafio de se promover um desenvolvimento que não fosse apenas de crescimento econômico, de crescimento produtivo, de crescimento da riqueza, mas que também se desdobrasse em melhoria da qualidade de vida.

Esse sempre foi o grande desafio do desenvolvimento, por isso ele tem diversas dimensões, não para se pensar apenas no desenvolvimento econômico, como se fazia no passado, mas pensar como esse desenvolvimento apresenta dimensões tecnológicas, sociais, culturais, que são fundamentais, e, na verdade, que dão a diferença nos processos de desenvolvimento das regiões.

Sei que a região aqui já tem iniciativas fundamentais, que é um dos objetivos do nosso debate, a tentativa de pensar a região como um todo, como disse o nobre deputado, e não individualmente, pensar de forma consertada, de forma regional, pensar agências de desenvolvimento, pensar a melhoria dos seus indicadores, fazer alto diagnóstico permanente da região, dos seus problemas e das suas potencialidades. Portanto, a construção de indicadores é fundamental nesse processo.

O indicador é perfeito, mas os indicadores são no mínimo provocativos das posições diferenciadas em que os municípios estão. Isso no mínimo gera um debate muito salutar das diversas vias que os municípios e as regiões têm no seu processo de desenvolvimento.

A região de Franca é bastante diversificada, tem várias cadeias produtivas, várias cadeias de agronegócios, tem um potencial enorme, e já tem várias atividades turísticas de serviços e comerciais. É uma região que tem muitas perspectivas, tem o que gosto de chamar de recursos ocultos, que precisam ser descobertos. Toda região precisa permanentemente fazer a sua auto-análise nesse sentido, tanto de tentar conter os seus bloqueios ao desenvolvimento, quanto encontrar forças endógenas. Cada vez mais a discussão do desenvolvimento caminha nesse sentido, de um conceito, de uma visão de desenvolvimento de toda a sociedade.

Gosto sempre de lembrar que a própria palavra desenvolvimento já tem a palavra envolvimento em si. É impossível pensar desenvolvimento sem o envolvimento de todos, sem a participação. E, pensar o desenvolvimento enquanto auto-desenvolvimento, aquela idéia de sempre esperar de fora cada vez mais, no mundo todo, não tem sentido. É preciso buscar nas suas próprias forças culturais, sociais, econômicas, a sua força para trilhar o caminho do crescimento econômico com qualidade e vida.

Esse foi sempre o grande desafio de como encontrar uma medida desse processo tão complexo que envolve tantas dimensões.

O mundo caminhou, já deu três passos. Na verdade, o índice que vamos discutir aqui é chamado de terceira dimensão, porque o mundo deu três passos, tentando medir o desenvolvimento. No primeiro momento se trabalhava com os indicadores de renda “per capita”, de renda média, o que é bastante limitado, como todo mundo sabe – média é sempre bastante limitada para se pensar os processos complexos.

Então, a partir da década de 90, se divulgou cada vez mais, muda-se o paradigma de como se discutir desenvolvimento, passa-se a discutir um desenvolvimento humano, como o IDH, que é criado pelas Nações Unidas, para tentar realizar essa medida.

Vamos ver como o IDH é ainda limitado. O nobre Deputado Caldini Crespo já disse que uma das suas principais limitações é que necessita de dados decenais. São dados que exigem senso, para captar essas variáveis que estão aí sendo projetadas, já é um avanço porque coloca várias dimensões além da dimensão riqueza econômica, mas também a dimensão longevidade/escolaridade. Tenta, portanto, medir isso, não só com a variável de riqueza, mas também com a variável de esperança de vida ao nascer e de taxa de alfabetização, taxa de matrícula.

São poucas variáveis que não captam todas as dimensões do processo complexo de desenvolvimento de uma região, além desse limite de necessitar de dados que, quando são divulgados, na verdade, os processos já ocorreram em período do passado já remoto e que, portanto, difícil pensar a ação pública mais imediata.

Foi nesse sentido que a Assembléia Legislativa contratou o SEADE, do governo do Estado de São Paulo, para pensar um indicador que fosse, na verdade, um complexo de indicadores que não ficassem apenas nessas quatro variáveis de IDH.

Foram acrescentadas mais nove variáveis além do IDH. Mas não é só a questão quantitativa de aumento de variáveis. O IPRS não é hoje já famoso internacionalmente até por ter tantas variáveis. São 13 variáveis. Mas pela qualidade da forma como procura medir os processos, inclusive, com a grande novidade que vêm ali, a divisão entre as variáveis de resultado, ou seja, as variáveis dos processos do passado, e as variáveis de esforço que estão ali à direita, que tentam captar os esforços de políticas públicas que foram realizadas pelas prefeituras no período mais recente. Mostra mais diretamente os resultados da qualidade de vida e do aumento da riqueza, nas chamadas variáveis de esforços.

São 13 variáveis, estão bem detalhadas no livro que receberam. Vou apenas lembrar que essas 13 variáveis captam processos muito diversos da vida social e econômica, portanto, não precisa de indicadores ligados aos censos econômicos. A cada dois anos será divulgado o IPRS.

Estamos, portanto, divulgando o IPRS do ano 2000, que é comparado com os dados de 1997. No próximo ano, já teremos o IPRS de 2002. A cada dois anos será divulgado. É fundamental para essa tentativa de medir o desenvolvimento, inclusive para comentar o debate. Gosto muito de ressaltar a questão dos indicadores terem esse papel, de no mínimo provocar. Agitar um pouco a região no sentido de comparabilidade é fundamental. O IPRS, além dessas 13 variáveis, agrupa os municípios, desde aqueles onde – e vamos ver isso depois – só cresce a riqueza mas o lado social não está tão bem. Então, é fundamental também essa comparabilidade entre os diversos municípios da região e entre os 645 municípios de todo o Estado de São Paulo.

A riqueza municipal é medida com vários indicadores. Lembraria aqui o consumo de energia, lembraria aqui um dado que é muito importante para a região, que é a remuneração média, formal, ou seja, o trabalho com carteira assinada. Vamos ver depois os dados que aqui na região nesse quesito apresentaram problemas no período de 97/2000, no sentido da diminuição do trabalho formal. Portanto, a riqueza da região caiu um ponto, como vamos ver depois. Mas a região teve avanços de longevidade e de escolaridade expressivos.

Em seguida, vamos olhar o Estado como um todo, para depois pensarmos na região. O Estado de São Paulo, nas três dimensões do IPRS, apresentou uma dinâmica razoável da riqueza, dado que manteve os seus 60 pontos nesse quesito riqueza. Gosto de lembrar que essa manutenção é um dado no mínimo razoável, pois o ano de 97 foi um ano de miniciclos de crescimento no Brasil, enquanto o ano de 2000 foi um dos auges do nosso fundo do poço. Portanto, o Estado de São Paulo manteve a nota 60.

Gostaria de lembrar que o IPRS é construído dessa forma. Na verdade, está-se dando nota como se você estivesse dando nota de 0 a 100 em todos os quesitos. As pessoas sempre confundem muito esse indicador de longevidade. Ali não é a idade média da população, mas é a média de zero a 100, dos esforços de queda de mortalidade, de melhoria da longevidade da população.

O dado de escolaridade é a grande novidade, o grande esforço que o Estado de São Paulo fez, esforço revolucionário pelos dados, saindo do indicador de 53 no ano de 92 e chegando a 87 no ano de 2000.

Em seguida, temos a comparação, aquilo que eu ressaltava, a importância da comparação. Temos aqui a comparação das 15 regiões administrativas do Estado de São Paulo, na dimensão riqueza. Em primeiro lugar está a região metropolitana e em segundo, em amarelo, vocês percebem a média do Estado, que é puxada pela região metropolitana.

A região administrativa de Franca se encontra na 11ª posição, na dimensão riqueza. Vamos ver detalhes depois dessa questão.

Na dimensão longevidade a região de Franca tem uma posição bastante melhor do que a dimensão riqueza. Está em 6º lugar. A média do Estado, como dá para perceber, está em amarelo. Portanto, a região de Franca está acima da média de longevidade do Estado. Todos conhecem as condições de vida, de clima. É bastante interessante o que existe nessa região.

Quanto à dimensão riqueza, a região se encontra abaixo da média, que está ali em amarelo, na 13ª posição quanto à escolaridade. Como eu disse, o IPRS, além de colocar esses vários indicadores, organizou os municípios em cinco grupos. Colocamos aqui apenas os grupos que estão nos pólos, ou seja, o grupo 1 é daqueles municípios que têm bom desempenho na riqueza, bom desempenho econômico, e ao mesmo tempo estão distribuindo os frutos desse crescimento econômico em termos de longevidade e escolaridade; até os municípios do chamado grupo 5, que deixam a desejar quanto às suas notas de riqueza, escolaridade e longevidade.

Em seguida, temos o mapeamento do IPRS nesses grupos em todo o Estado de São Paulo. Esse mapa é bastante interessante, pois mostra ali que, quanto mais claro – as cores mais claras, o branco –, mostra os municípios do grupo 1, que estão portanto bem nas três dimensões, até os municípios de vermelho mais forte, que são os municípios que estão no grupo 5, com problemas de riqueza, longevidade e escolaridade.

Depois de visto esse mapa como um todo, e ali está a região administrativa de Franca, vamos ver os dados detalhados da região como um todo. Poderão perceber em detalhes os dados de cada município do IPRS. Esta apresentação, e todas as falas, vão diretamente para o “site” da Assembléia.

Convido todos a consultar o site www.al.sp.gov.br, e várias das metodologias aqui apresentadas e as apresentações estão todas lá no “site”.

Como disse, a região administrativa de Franca teve queda de um ponto, de 48 para 47 no quesito riqueza, muito ligado a uma pequena queda no consumo residencial de energia, mas principalmente, como tinha lembrado, na burilada de um resultado, na variável de esforço. Na verdade, na variável de esforço você tem uma pequena queda do valor adicionado da região no período de 97/2000. Todo mundo nacionalmente no Brasil conhece a crise que passamos em termos gerais, uma crise coureiro/calçadista, de forma mais particular. O que gerou, portanto, uma pequena queda do valor adicionado que a região teve nesse período. Ou seja, ela agregou menor valor nesse período, quanto à queda na remuneração do trabalho formal.

Eu considero este ponto fundamental. Quer dizer, o IPRS está preocupado com aquele trabalho, com a geração de emprego de carteira assinada, o trabalho formal que garante condições legais, verdadeiramente um trabalho ligado à competitividade sistêmica, e não apenas àquela competitividade baseada no que os economistas chamam de competitividade espúria, baseada apenas na desqualificação ou na informalidade. Então, esse dado é fundamental.

A região teve um pequeno crescimento no período de 97/2000 na longevidade. Esse é um dado talvez para a reflexão do futuro na região, porque a mortalidade perinatal é um dado que eu lembraria, que está aí na longevidade, que não teve grandes melhoras na região. A mortalidade perinatal é aquela que mostra as mortes de crianças, de nascidos mortos, ou que morreram até o 6º dia de vida. Portanto, esse é um dos pontos onde a longevidade teve algum problema na região. Cresceu relativamente pouco. A escolaridade teve um desempenho bastante forte, passando de 63 para 82.

Em seguida, podemos ver aqui aquele agrupamento a que me referi. A região tem um dado, e isso deve ser lembrado, bastante interessante. Ela não tem o chamado grupo 2, que nós chamamos o IPRS dos municípios injustos, ou seja, o grupo 2 é aquele município onde cresceu a riqueza, mas não se desdobrou esse crescimento econômico em desenvolvimento social. Portanto, esse é um dado interessante da região. Ela não tem municípios do grupo 2. Talvez pudéssemos dizer que é o pior município, porque está crescendo a riqueza, mas não se está distribuindo.

Temos aqui dois municípios no grupo 1, municípios que apresentaram bom desempenho na riqueza, na longevidade e na escolaridade. Temos cinco municípios no grupo 3, municípios que apesar de terem problemas no aumento da riqueza material, econômica, foram municípios que conseguiram realizar esforços de aumento da longevidade e da escolaridade.

Portanto, o grupo 3 também é um grupamento interessante nesse sentido. Mesmo no momento em que a riqueza não cresceu, você conseguiu distribuir melhor os frutos do desenvolvimento.

Temos 10 municípios no grupo 4. É um grupo intermediário de municípios que não cresceram tanto em riqueza e não tiveram melhoras médias em longevidade e escolaridade muito expressiva. Então, é um grupo médio.

No grupo 5, temos seis municípios que, do período de 1997 a 2000 – é sempre bom lembrar que essa é uma variação do período anterior, – não cresceram nem em riqueza, nem em escolaridade, nem em longevidade.

Em seguida, faremos uma breve reflexão sobre o papel da região no contexto da economia e da sociedade paulista. No documento que está sendo feito pela Unicamp no sentido de tentar recolher todas as informações e debates realizados no Estado de São Paulo, estamos enfatizando muito esse ponto. Assim como temos um país bastante desigual na sua concentração geográfica, o Estado de São Paulo, o mais rico da Federação, também tem uma altíssima concentração da sua riqueza material e da população.

Os dados são impressionantes e até parecidos com os do Brasil, pois, no Estado de São Paulo, temos, nas três regiões metropolitanas, na Baixada Santista, na Região Metropolitana de São Paulo, na Região de Campinas, quase 60% da população e mais de 60% da riqueza, mais de 60% do PIB; 63,2% na verdade.

Se agregarmos a isso Sorocaba, a região de Jundiaí e de São José dos Campos, os dados são mais impressionantes ainda. É o chamado “complexo metropolitano expandido”, expressão utilizada pela Emplasa e pelo Governo de São Paulo nas suas instituições de pesquisas. Os dados, portanto, dessa grande área, bastante circunscrita num pequeno espaço do Estado, correspondem a 80% da riqueza do Estado, 80% da agregação de valor do Estado.

Essa é uma provocação que fazemos ao pensar a economia do Estado como um todo, pensar o seu interior. Não significa que o interior está à margem dos processos de riqueza econômica; é preciso descobrir vocações, descobrir novas atividades e parar um pouco de pensar com o viés brasileiro, ou seja, só em indústria.

Gosto de mostrar esse fato, porque temos, culturalmente, um viés muito grande de sempre pensar em indústria, principalmente nas grandes unidades, e sempre menosprezamos, em nosso discurso de desenvolvimento as outras atividades de serviço, como turismo, agropecuária. Essa é uma característica cultural brasileira, e o Brasil precisa lutar contra.

Este momento da economia que estamos vivendo é um exemplo, pois a agricultura é o setor que tem puxado grande parte do nosso dinamismo nesta situação complexa. É um desafio perceber que o chamado núcleo duro da indústria, aquela que agrega valor, a grande indústria do conhecimento, está cada vez mais concentrada em vários pólos do Estado de São Paulo.

Em seguida, vamos ver os dados das empresas de base tecnológica. Quando pegamos a pesquisa da Fapesp, que indica onde estão as empresas de base tecnológica, dá para perceber que grande parte dessas empresas está na região metropolitana de São Paulo, com uma grande concentração, quase 40%, no município de São Paulo.

Temos as regiões administrativas de Campinas, Araraquara, São Carlos, São José dos Campos e Ribeirão Preto, que concentram grande parte das empresas de base tecnológica do Estado. No meu ponto de vista, essa é uma das principais questões que o Estado precisa debater, ou seja, fomentar atividades, arranjos produtivos dispersos em todo o território de São Paulo.

Coisas muito dinâmicas estão acontecendo em todo o Estado de São Paulo. Portanto, é preciso pensar políticas para o fomento dessas atividades, políticas que gerem empregos, riquezas, tributos e são importantes tanto quanto aquela indústria de alta tecnologia que todos sonham para a sua região.

Fizemos um esforço de pesquisa, tentando, num certo sentido, também provocar, porque é uma pesquisa ainda muito restrita que mapeia alguns estabelecimentos com mais de trinta empregados com carteira assinada; essa pesquisa não coloca o setor alimentício por ser um setor muito forte em todas as regiões; dificulta, portanto, a comparabilidade.

Assim, listamos alguns poucos estabelecimentos e alguns poucos arranjos produtivos existentes na região.

Esse “slide” é interessante, porque sempre provoca o debate. A importância dos fóruns no mundo todo está nos debates, ou seja, quando se coloca, por exemplo, um dado restrito como aquele, certamente aparecerão pessoas para mostrar que a região tem muito mais atividades do que as ali constantes.

Aqui lembramos apenas alguns dos setores selecionados na região. São dados de 2000, e a região atualmente não tem só isso. Na verdade, é bastante dinâmica e diversa. Gostaria de lembrar que o desafio do desenvolvimento regional – a área do desenvolvimento regional no mundo inteiro discute muito isso – é saber se a região deve compor sua alta diversificação produtiva ou se especializar. Os dois pólos estão equivocados. É preciso achar um caminho intermediário entre diversificação e especialização em alguns setores-chave para a sua economia.

A região apresenta indústrias de metal, mecânicas, moveleiras, alimentícias, de produtos elétricos, confecções, usina de açúcar e álcool, indústrias de fertilizantes, o rápido crescimento, nos últimos anos, após essa estimativa do IPRS, da agricultura e pecuária na região, além do dinamismo do turismo, nas suas diversas dimensões, que tem melhorado bastante. E há ainda muitas perspectivas.

É fundamental pensar nas potencialidades, nos problemas da região, e ter uma auto-reflexão contínua, como banco de dados, informações sobre a região, tendo a sociedade como parceira no debate. Temos aqui algumas potencialidades e necessidades da região que foram lembradas durante uma audiência pública que ocorreu aqui em abril.

A região reivindica e quer potencializar a diversificação das suas atividades, agregar maior valor a todos os produtos que fabrica, com destaque para o complexo coureiro-calçadista, internacionalmente conhecido; pensar de forma sustentável esse desenvolvimento, não só desse setor, mas de todos os outros; pensar o meio ambiente; pensar a melhoria da estrutura viária, as ações de preservação ambiental, as ações que estão no PPA de fomento ao turismo em todo Estado e as políticas para as melhorias sociais, de saúde, educação, etc.

É importante que cada região esteja atenta às políticas do Plano Plurianual. O Plano para 2004/2007 indica caminhos para se pensar o Estado de São Paulo como um todo e regionalmente.

É fundamental que a sociedade, de forma geral, conheça os detalhes desse plano. Não vamos dar detalhes aqui, mas apenas levantar alguns pontos, mostrar sua complexidade.

O Plano Plurianual tem mil e 365 ações, 215 programas e cinco linhas estratégicas divididas. As cinco linhas são de gestão pública, desenvolvimento regional, desenvolvimento social, desenvolvimento de infra-estrutura e desenvolvimento econômico. Em cada uma dessas linhas estratégicas, há diversos programas.

Procuramos listar, também para suscitar o debate, alguns exemplos de ações presentes no PPA mais próximas às temáticas do desenvolvimento da região de Franca.

Vamos lembrar as ações de agropecuária e agronegócio que estão no PPA, a importância da Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio, a importância dos pólos regionais de desenvolvimento tecnológico do agronegócio.

Claramente, no mundo inteiro não se está interessado na questão da produção, mas principalmente da agregação de valor. Portanto, as ações do PPA no sentido da agropecuária e dos agronegócios são no sentido de melhorar essa agregação de valor.

As ações industriais são muito interessantes e importantes para a região, porque elas lembram aquilo que falei. Apesar da alta concentração de empresas “high tech”, são fundamentais para a região.

Acho que é um bom exemplo aqui para a região de ações e fomento do governo paulista, no sentido de melhoria do “designer” e da agregação do valor, porque as pequenas e médias empresas trabalham em forma de rede. Outras ações em outros setores, como o turismo, tem aqui boas notícias do PPA, a criação do Plano Estadual de Turismo e da Agência de Fomento de Turismo. Acho que é um ponto que a região deve ficar de olho, dado o seu grande potencial turístico. Está sendo criada, portanto, a Agência de Fomento do Turismo; o PPA mostra diversos caminhos institucionais para o aumento do turismo. As ações da Ciência e Tecnologia que também são fundamentais para agregar conhecimento ao que a região já produz. É uma reivindicação de todas as regiões, desta aqui também, de forma particular, para a expansão do ensino público superior e para a expansão do ensino

técnico na região. Claramente o Estado de São Paulo tem tudo para caminhar na chamada economia do conhecimento, procurando agregar conhecimento a sua produção. O papel do Centro Paula Souza e o papel da Educação para o trabalho é fundamental, um ponto sempre muito discutido nos diversos fóruns.

Então, esta região, como todas as regiões do Estado de São Paulo, tem uma série de potencialidades – lembraria daquela palavra que gosto: recursos ocultos inclusive que precisam ser descobertos, dinamizados. É preciso impulsionar ainda mais o que ela já vem fazendo, suas iniciativas de envolvimento da sociedade e da criação de arranjos institucionais e fóruns de troca de informações, para avançar na verdadeira riqueza com a melhoria das condições de vida; este é o grande objetivo do Desenvolvimento Sustentado. Isso é apenas para provocar o que virá em seguida, que é o mais importante.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Obrigado, Professor Carlos Brandão, pela magnífica apresentação, a sua 17ª Palestra, professor, junto como Prof. Gustavo Zimmermann, essa dupla de professores, de catedráticos fantásticos que sempre estão abrilhantando as nossas reuniões.

Passaremos agora ao terceiro segmento da nossa reunião do Fórum Legislativo. Para tanto, faremos a composição da Mesa que irá dirigir os nossos trabalhos.

Inicialmente, convidamos o Presidente da Mesa Diretora, o Deputado Estadual José Caldini Crespo, 2º Secretário da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. (Palmas.) Convidamos também S. Exa. Sr. Gilmar Dominici, Prefeito do Município de Franca, nosso anfitrião nesta manhã. (Palmas.) O Deputado Estadual Gilson de Souza, representante da região na Assembléia Legislativa de São Paulo (Palmas.) Deputado Estadual Waldir Agnello. (Palmas.) Sr. Henrique Lopes, Prefeito do Município de Patrocínio Paulista. (Palmas.) Sr. Almir Ribeiro, Prefeito do Município de Jariquera. (Palmas.)

Damos, então, início a nossa terceira fase, a de apresentação de propostas, de idéias, reivindicações e debates.

Para dar a sua contribuição a nossa reunião, passaremos a palavra a S. Exa. o Sr. Gilmar Dominici, Prefeito do Município de Franca.

O SR. GILMAR DOMINICI – Em primeiro lugar, gostaria de desejar a todos um bom-dia.

É uma alegria estarmos aqui nesta manhã, no município sede, para discutir esse item importante de Desenvolvimento Regional Sustentado.

Gostaria, na pessoa do Deputado Estadual Caldini Crespo, 2º Secretário da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa; do nosso Deputado Estadual de Franca, Gilson de Souza, e do Deputado Estadual Waldir Agnello, cumprimentar todas as pessoas que compõem a Mesa, os Prefeitos Henrique e Almir e a todos os convidados.

Este evento era para estar mais bem concorrido, por conta da sua importância. Ocorre que, como foi dito aqui, por várias as vezes a data foi modificada. Por problemas relativos à própria pauta da Assembléia e depois devido ao aniversário de Franca, não pudemos então realizar o evento na sexta-feira. Mas, de qualquer maneira, acho muito importante termos essa oportunidade, até porque já tivemos aqui uma movimentação específica para o setor de calçados, patrocinada pelo Deputado Gilson de Souza, que trouxe aqui grande parte da Assembléia Legislativa ao Município, o que foi muito importante.

Não podemos deixar de ressaltar essa posição da Assembléia Legislativa, de deixar o Palácio Nove de Julho e vir até as regiões para debater os problemas regionais. Do meu conhecimento, é a primeira vez que vejo a Assembléia Legislativa, de forma organizada, através de um projeto, sair no Estado para debater. Acho que essa proximidade é muito clamada pelas prefeituras e por todos, porque existe um certo distanciamento da Assembléia Legislativa relativo aos municípios.

Aquelas regiões que têm uma representação mais forte acabavam tendo uma maior participação da Assembléia, e outras saem prejudicadas. Com isso, democratizamos a relação do Poder Legislativo do Estado com os municípios. Portanto, merece o nosso elogio e a nossa consideração.

Relativo ao tema, já tinha conhecimento dessa pesquisa, porque participamos de um outro evento aqui organizado pela Secretaria de Planejamento, por ocasião da elaboração do Orçamento do Estado, e essa pesquisa foi apresentada. Acho que ela retrata muito da realidade da nossa região, e como foi observado por todos, a região não é um paraíso, temos nossas qualidades muito importantes. Faço questão de ressaltar a questão da

escolaridade, principalmente quando se decompõe para Franca; o índice de longevidade aumenta quando focado exclusivamente no município sede – não foi apresentado aqui, mas o índice de escolaridade é superior e o índice de longevidade está acima da média do Estado e do País.

Os desafios são muitos, sem dúvida, mas o fato de se trabalhar de forma organizada, com números, envolvendo todos os segmentos que compõem a região, é muito importante para que esses resultados possam ser atingidos.

Temos aqui duas estruturas importantes; uma que reúne os prefeitos, que é o Consórcio dos Municípios da Alta Mogiana – COMAM, que trabalha a interface com os executivos municipais. Temos o Comitê de Bacias Hidrográficas. O Sr. Henrique, que está ao seu lado, é o nosso presidente – que trabalha sob o foco da qualidade da água e o desenvolvimento mais voltado para a questão ambiental. Temos também a ADAM, que é Agência de Desenvolvimento da Alta Mogiana, que envolve não só o setor público, mas também o setor empresarial, e trabalha a questão específica do desenvolvimento econômico.

Estes três órgãos têm todas as possibilidades, são estruturados para buscar o desenvolvimento regional. É um dos desafios que temos, de trabalhar a região de forma mais articulada. Por conta disso, o Governo Federal está estudando, através da Secretaria de Assuntos Federativos, o enfoque diferenciado para os consórcios. Hoje, os consórcios são mais representação de municípios, e não têm a possibilidade de trabalhar projetos, de receber recursos. Será, então, um avanço muito grande para os consórcios passar a ser figura jurídica para recebimento de recursos públicos para investimentos de desenvolvimento regional. Este é um avanço importantíssimo e estamos trabalhando com a Casa Civil a possibilidade de alteração para que os consórcios tenham mais força.

Quero fazer algumas observações. Estou aproveitando a minha fala para colocar algumas sugestões importantes. Em Franca, como vocês sabem, os Deputados conhecem, temos um componente fortíssimo, que é o setor de calçados, e entendemos que precisamos ampliar o potencial deste setor. Ele é bem acima do que temos hoje e esperamos que algumas medidas do ICMS que foram tomadas possam refletir não só numa possibilidade maior de competitividade do calçado de Franca, mas também do ponto de vista da arrecadação. Depois falarei a respeito da arrecadação, que é uma proposta que tenho.

Um outro projeto muito importante foi lançado este ano, que é o projeto que desenvolvemos com a ASCAL, Associação de Pequenas Empresas do Setor Calçadista, e com o Governo Federal, através da APEX. Lançamos um projeto chamado “Brazilian shoes by Franca”, que é um projeto específico para divulgar o calçado de Franca no âmbito internacional, principalmente às empresas que não têm oportunidade na questão das exportações. Assim, terão oportunidade de participar. E para as grandes empresas também, porque é aberto a todos, mas com foco em novos mercados.

Está indo uma comissão de empresários para Dubai, juntamente com a comitiva do presidente da República. O objetivo é abrir mercados na Ásia, no Leste europeu e no Oriente Médio, que são mercados que ainda não atingimos. Grande parte das exportações de Franca é voltada para o mercado americano, e alguma coisa na América do Sul e na América Central. Quer dizer, temos muito campo para crescermos. Por isso, este projeto é muito importante do ponto de vista do desenvolvimento da cidade. É claro que isso repercute também na região.

Quero, para finalizar, tratar de um encontro que irá nos ajudar, e que a Assembléia Legislativa tem um papel fundamental. Trata-se da distribuição de ICMS. Vimos diferenças sociais nos municípios. Aí, é importante olharmos como é distribuído o ICMS não somente no Estado de São Paulo, mas no Brasil todo. O critério de partilha do ICMS está na Constituição Federal, no artigo 158, se não me engano, que é o que trata da partilha do ICMS. Lá, diz o seguinte: 75% do ICMS é distribuído pelo valor adicionado. Quer dizer, isso traz um desequilíbrio muito grande nos recursos para os municípios. E aí temos aqueles absurdos. No Estado de São Paulo, temos um exemplo clássico, que é a Cidade de Paulínia, com 50 mil habitantes, e que arrecadou, no ano passado, 300 milhões de reais de ICMS. Para vocês terem uma idéia do que significa isso, essa arrecadação é superior ao Município de Campinas, que possui quase um milhão de habitantes.

Por que acontece isso? Não somente em Paulínia, mas são 68 os municípios que são chamados de grandes produtores. Na verdade, são municípios que recebem fortunas de arrecadação de ICMS, prejudicando a distribuição justa dos recursos dos restantes do Estado.

Temos um outro exemplo na nossa região, que é a cidade de Luiz Antonio. É uma cidade que possui sete mil habitantes, com todo respeito aos moradores de Luiz Antonio.

Arrecadou, no ano passado, 20 milhões de reais de ICMS. Nós, com 300 mil habitantes, arrecadamos 30 milhões. Quando vai fazer a distribuição “per capita” do ICMS no Estado, tem uma distribuição totalmente injusta, onde cidades com uma população pequena recebem valores “per capita” superiores. Por exemplo, o município de Franca é a 18º em população no Estado de São Paulo e 47º em arrecadação do ICMS.

Isso traz diferença na hora de você implementar políticas, porque 75% do valor arrecadado de ICMS fica com o Governo do Estado. Os outros 25 são distribuídos aos municípios por esse critério. Qual é a nossa proposta? Faço parte da Confederação Nacional dos Municípios, na vice-presidência da região sudeste. Estamos trabalhando junto à reforma tributária e acredito que na aprovação isso deve ser sacramentado, tirar da Constituição o critério de partilha do ICMS. Aí, existem duas possibilidades: uma de legislação nacional e outra de legislação do Estado. A Assembléia deve assumir este debate da partilha do ICMS e nos ajudar, porque isso vai fazer com que haja uma distribuição mais justa.

Voltando ao exemplo de Paulínia, precisamos reunir 273 municípios do Estado de São Paulo para se ter a arrecadação de ICMS de Paulínia. Veja o que isso vai proporcionar se nós mudarmos. É claro que isso não vai ser mudado da noite para o dia. Precisa haver um critério para que essa mudança possa ocorrer. Mas, sem dúvida nenhuma, esse é o ponto central, importantíssimo para centralizarmos o desenvolvimento. É claro que outros itens são importantes, como a própria estruturação de recursos do Estado, melhor em outras áreas, como por exemplo na área de tecnologia, na área do conhecimento – as universidades. Aí trato de duas questões que são de Franca, que é a questão do campus da UNESP, que estamos batalhando, e também a instalação de uma unidade da FATEC, que ajudaria em toda a estruturação do desenvolvimento na região.

Acredito que essas informações podem contribuir para esse projeto, e me coloco à disposição como prefeito, como representante – acredito que todos os colegas também –, para que possamos contribuir, porque tenho certeza que este fórum não termina aqui, mas está apenas começando. Quer dizer, estamos plantando e levantando os problemas, e a Assembléia, depois, poderá realizar alguns eventos específicos lá. Pode contar com a minha parte, porque estaremos participando com o maior prazer. No mais, em nome da população de Franca e da região, obrigado por estarem realizando este fórum. Sucesso para todos nós!

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Agradecemos ao Sr. Prefeito pela mensagem tão importante para o nosso fórum. Lembramos a todos que todas as falas desta reunião estão sendo gravadas em áudio e serão reproduzidas, a fim de elaborarmos relatório geral do Fórum Legislativo. Temos também a presença – além dos professores Gustavo Zimmermann e Carlos Brandão, participando e registrando os principais pontos aqui manifestados – do Sr. Carlos Nunes, que é diretor do ILP – Instituto Legislativo Paulista da Assembléia Legislativa, que também está no papel de secretário deste fórum, colaborando para o registro das manifestações. Além disso, temos também a TV Assembléia, que está registrando todas as manifestações. Além da fala dos membros desta Mesa Diretora, gostaríamos que todos os representantes dos segmentos produtivos aqui presentes se manifestassem. Para tanto, basta que se inscrevam, junto a nossa comissão organizadora, para que possamos dar essa importante contribuição ao debate sobre o crescimento econômico desta região.

Passaremos agora a palavra a V. Exa. Deputado Estadual Waldir Agnello.

O SR. WALDIR AGNELLO – PTB – Quero cumprimentar o nobre Deputado Caldini Crespo, também 2º Secretário da Assembléia Legislativa. Muito nos honra fazermos parte da Mesa com V. Exa., que tem demonstrado não só competência mas também muito companheirismo no dia-a-dia nos trabalhos da Casa.

Cumprimentar o meu amigo, Deputado Gilson de Souza, grande companheiro e grande batalhador. Não só pelas necessidades da região, mas também por todas as necessidades do nosso Estado. Deputado Gilson, quero fazer aqui um justo reconhecimento: que quando estive no primeiro Fórum do Calçado, que foi realizado por vossa iniciativa, fiquei surpreso de ver a densidade que V. Exa. demonstrou em aglutinar e agrupar não só os políticos e os parlamentares, mas também os empresários e a iniciativa privada. Então, faço aqui o justo reconhecimento por essa brilhante iniciativa e sabemos que tem dado muitos frutos.

Cumprimentar também os prefeitos Gilmar, Almir e Henrique. É uma honra fazer parte dessa Mesa com Vossas Excelências.

Senhores e senhoras, membros do Poder Legislativo, Executivo e Municipal que aqui se encontram também, senhores e senhoras da iniciativa privada, meu muito bom-dia a todos!

Propositadamente tomei a liberdade de pegar aqui alguns exemplares que nos foram entregues ali. Temos um conjunto de informações extremamente rico e importante, algo que serve tanto para um leigo, quanto para a pessoa mais culta, para que ninguém desses dois grupos ou nesse meio de pessoas possa dizer que esse trabalho que foi apresentado aqui não seja um trabalho muito bem elaborado e muito bem apresentado, uma compilação de dados de excepcional valor, temos uma brochura, temos isso em CD-ROM, temos na internet e por outros meios também. Temos um conjunto de informações aqui, extremamente rico e que nos dá uma radiografia muito interessante da região; e digo aos Srs. que todo esse trabalho se estendeu por todo o Estado de São Paulo.

Então, se os senhores e as senhoras quiserem tomar conhecimento não só da região administrativa de Franca, mas também de outras regiões, os Srs. têm isso disponível. Um trabalho que considero do mais alto valor. Informação, é isso que temos na mão.

Temos uma radiografia com indicadores excepcionais e não quero me ater aqui, até mesmo porque já foi muito bem exposto o trabalho que ora vimos aqui; não quero me ater aos números, mas quero chamar a atenção dos senhores e das senhoras para o que vamos fazer com os números ora apresentados aqui. O que é que esses indicadores nos trazem como reflexão daquilo que devemos fazer daqui para frente. Sabemos que essa radiografia e esses indicadores são do passado e eles devem nos nortear nessas ações, não só do futuro mas do presente também.

Tenho certeza que todos aqui presentes somos pessoas interessadas no crescimento e no desenvolvimento. Temos que nos debruçar sobre esses indicadores e planejarmos as nossas ações de presente e de futuro também.

Quero destacar aqui que a escolaridade na região tem demonstrado índices satisfatórios; e em quase todas as regiões do Estado observamos que houve uma significativa melhora nesse quesito escolaridade, um trabalho que vem sendo desenvolvido pelo governo federal, pelos governos estaduais e pelos governos municipais, há décadas, e que hoje está se refletindo nessa melhoria desse indicador de escolaridade.

A grande pergunta que deixo para os senhores e para as senhoras é o que vamos fazer com esse aumento da escolaridade. É preciso, senhoras, senhores, Srs. Deputados e Srs. prefeitos, transformarmos conhecimento em desenvolvimento econômico e em tecnologia. Precisamos transformar todo esse conhecimento em desenvolvimento, em tecnologia, precisamos fazer da escolaridade o quesito mais importante para o desenvolvimento desse país, que é a parte econômica e tecnológica.

Hoje, vemos um cenário onde os empresários estão dia-a-dia perdendo parte do seu lucro. A revista “Exame” publicou que, entre as 500 maiores empresas do país, o lucro médio dessas empresas nos últimos 10 anos foi de 2,3%. O empresário perde cada vez mais o seu lucro; o empregado e aqueles que conseguem emprego perdem cada vez mais as suas rendas. Temos os índices, lucro e renda indicando para baixo; o poder executivo está cada vez mais estrangulado, não tem receita para atender todas as demandas do município; o poder legislativo está cada vez mais amarrado, quer fazer políticas, quer fazer leis, mas encontra um monte de obstáculos.

A sociedade civil está cansada de dar a sua contribuição para que haja uma resposta positiva e não consegue mais recursos para isso também; o lastro tanto financeiro quanto emocional está se esgotando e o meu tempo também, já tem uma campanha aqui buzinando atrás de mim.

Quero deixar a seguinte reflexão para os senhores, precisamos pensar como disse o Antonio Ermírio de Moraes: “O povo não quer caridade”.

Tenho um filho de 25 anos que está desempregado, ele tem vergonha de pedir dinheiro para mim. Ele diz: “Pai, não quero dinheiro, quero trabalho!” Ele quer ter a sua própria independência, ele quer ter a sua própria vida; quando tinha 11 anos de idade, quis trabalhar, precisava trabalhar e encontrei emprego. Acredito que muitos dos senhores aqui presentes também e, hoje, o que está esperando pelos nossos jovens aqui?

Talvez a rua ou a marginalidade, porque eles não encontram espaço para ingressarem na sociedade. O “slogan” que tem aqui diz o quê?

Formando profissionais de sucesso, não é isso?

Esta faculdade, por enquanto, não quer ela queira isso, mas acredito que ela só está formando profissionais; de sucesso eles serão a partir do momento que eles ingressarem no mercado de trabalho e precisamos proporcionar isso para eles.

Por fim, como sempre digo nas minhas participações, àquele “banner” que está ali tem a palavra “informação”. É essa a reflexão que também trago para os senhores nessa manhã, informação colocada a lente na palavra ação, é o que precisamos ter, ação!

Arrastando essa lente um pouquinho mais para baixo, temos a palavra “desenvolvimento” e se essa lente for colocada ali depois da terceira letrelinha, vamos ver a palavra “envolvimento”. Então, senhoras e senhores, que esses índices e esses números possam ser úteis para a nossa ação e para o nosso envolvimento no que diz respeito ao desenvolvimento dessa região, desse Estado e do nosso País.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. GILSON DE SOUZA – PPB – Bom-dia a todos.

Quero agradecer a presença de todos e também as palavras do ilustre companheiro Deputado Crespo, 2º Secretário da Assembléia Legislativa. Obrigado por suas palavras à minha pessoa. Também a meu companheiro, Waldir, Waldir Agnello, Deputado também parceiro e companheiro – nós conhecemos seus ideais e sabemos da importância com a qual ele representa seu mandato de forma bem social e bem nesse trabalho. Ao Prefeito Gilmar Dominici, também muito obrigado.

Eu tenho agora essa responsabilidade junto com vocês da nossa região; ao Prefeito Henrique e a todos vocês.

Estou muito feliz ouvindo as palavras do Deputado Crespo, que disse uma coisa muito importante: na verdade tudo começou em Franca. Foi aqui que tudo começou. Quando já estava com 40 dias como deputado, sentindo as dificuldades do nosso setor, a importância deste setor, que é o setor de sapatos no Estado de São Paulo, tivemos a iniciativa de fazer então o 1º Fórum do Calçado na cidade de Franca. Quero agradecer à Família Bucarelli, pois foi lá que fizemos esse Fórum.

Graças a Deus, tudo o que foi dentro das reivindicações do Fórum nosso Governador Geraldo Alckmin – a quem quero deixar meus agradecimentos de público, em nome da minha Franca e da região –, o tanto que foi e que está sendo importante essa redução do ICMS de 18% para 12% na geração de empregos, porque empregando mais, vamos vender mais sapatos e, vendendo mais sapatos, estamos arrecadando muito mais. Esse é o caminho.

O que nós precisamos neste País é trabalho. A pessoa, quando não está trabalhando, tem dificuldades; o chefe de família, quando está desempregado, perde até a dignidade. E o chefe de família, quando está trabalhando, podem ter certeza, o lado coração, lado família, é diferenciado. Aí é que está a preocupação de todos nós, legisladores: é com o trabalho. Através do trabalho, sem dúvida, nós vamos melhorar a estrutura do País. Todos os movimentos são muito importantes. Mas agora, com a Assembléia Legislativa saindo de São Paulo, indo às regiões do Estado para discutirmos a situação de cada região, isso é muito importante, porque, através dos deputados ao encontro da população, nós, que somos legítimos representantes da comunidade, vamos discutir o que for de melhor para o Estado de São Paulo e para cada região.

Estou muito feliz mesmo. Tenho uma experiência de menos de nove meses como deputado estadual. Mas quero agradecer aos 22 deputados que estiveram presentes aqui em Franca, no Fórum de Calçados, e os outros 93 companheiros da Casa, que têm nos ajudado muito, porque na verdade ninguém faz nada sozinho. Eu, graças a Deus, tenho comigo uma característica muito minha: tenho a humildade de, quando não sei, procuro as coisas. Graças a Deus isso tem me ajudado muito. Porque a vida é assim: não somos completos, não somos o dono da verdade. Não sabemos tudo.

Fomos eleitos, somos legítimos representantes da comunidade, mas só vamos ficar fortes se tivermos a sensibilidade de ter o lado de ouvir, ouvir as pessoas, ouvir as reivindicações de todos os segmentos do Estado. Assim vamos ter um estado diferenciado, um estado com mais emprego, um estado voltado para a produção, para a sua vocação, para o seu desenvolvimento.

Então, fico muito feliz de estar aqui esta manhã, ainda mais na minha cidade, na minha região, discutindo, sem dúvida, o nosso desenvolvimento, junto com todos, com todas as lideranças que se fazem presentes. A gente vê aqui todos os segmentos de Franca e da nossa região, que se fazem presentes. Até não mencionei nome nenhum, de nenhuma pessoa, justamente para não cometer a falha de deixar alguém. Mas fico feliz em saber que a cidade realmente se preocupa e muito com a Cidade de Franca e também com nossa região.

O prefeito eleito está, aqui representando os demais prefeitos da nossa região, que também são colaboradores. A gente sabe o carinho que eles têm pela cidade deles e a luta

que têm para levar os melhoramentos, o setor da educação, de esporte, geração de empregos e tantas coisas que a gente sabe que o município precisa.

Quero dizer a vocês que, como deputado, se depender de mim, a nossa região fará, cada vez mais, esses encontros, porque vejo a importância deste debate, o fortalecimento que nos ajuda, que traz em termos de idéias. Podem ter certeza de que só vamos ganhar com isso. A todos os Deputados José Caldini Crespo e Waldir Agnello. O Waldir é que nos prestigiou no primeiro Fórum, para o qual estava também marcado para eu vir, mas acabou não dando certo de última hora. Mas tenho certeza de que não vai parar por aí. Vamos fazer outros e outros.

Cada deputado que vem a Franca não sai daqui sem levar um “parzinho” de sapato. Então pode ter certeza que o de vocês já está escolhido também, já está “reservadinho”. Vai pegar na carreta, pode ter certeza, vai pegar em produção. E a assessoria também.

Temos vários assuntos importantes para serem discutidos nesta reunião. Um dos mais importantes é o turismo, que foi até comunicado pela Rosana, mas tudo isso vai ser anotado, e nós vamos depois levar para São Paulo para discutir tudo isso. De resto, meu muito obrigado a todos. Foi uma manhã muito bonita de trabalho. Tenho certeza de que outras e outras vão acontecer, e o resultado vai acontecer.

Como bem disse o Gilmar, no nosso caso da UNESP, nós precisamos buscar com muito carinho e muita dedicação, porque já foi feita a doação dessa área há muito tempo, e nós ainda não conseguimos o campus da UNESP. Então, agora a gente fica feliz. Eu também quero contribuir. Sabemos que esse trabalho já vem sendo executado, mas, como deputado, eu jamais poderia ficar de fora de um trabalho tão importante como esse, que é o campus da UNESP. Quando vemos aqui vários secretários também preocupados com outros segmentos, esse é um segmento – segmento da educação – que precisamos.

Feliz estou também porque na época em que fui candidato tinha esta idéia: criar o centro universitário municipal. Agora também existe o “projeto do Alfredinho”, que é o nosso diretor, junto com a administração, para que possamos fazer com o tempo a universidade municipal, que é muito importante para todos nós. É através da educação que vamos liderar, sem dúvida, o destino deste País.

Meu muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado ao Deputado Gilson de Souza pela sua manifestação, ele que é o porta-voz e que fala de Franca em todos os corredores da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Não há momento em que encontramos o Deputado Gilson que ele não fale de Franca e isso é motivo de júbilo para todos nós, Deputado.

Queremos registrar as presenças das seguintes autoridades e personalidades. Wainer Silva, Presidente do Sindicouro; Vereador Delson Ramos Ferreira, da Câmara de Pedregulho; Vereadora Rita Reis, da Câmara de Franca; Sr. Nilson Antônio dos Santos, Diretor do Sindicato dos Bancários de Franca, neste ato representando a CGT, Central Geral dos Trabalhadores; Sr. Walter Antônio de Oliveira Filho, Diretor Clínico da Santa Casa de Misericórdia de Franca, e Sr. Onofre Rosa Resende, Diretor do Emplam de Barretos.

Muito obrigado pelas suas presenças.

Passaremos agora a palavra a S. Exa., Dr. Henrique Lopes, Prefeito do Município de Patrocínio Paulista e Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica.

O SR. HENRIQUE LOPES – Quero cumprimentar o Deputado Crespo e, em seu nome, cumprimentar todos os companheiros da Mesa e todos os companheiros, amigos, prefeitos e deputados presentes.

Quero concordar com as colocações feitas a respeito da distribuição do ICMS. Coloco a situação de desvantagem da grande maioria dos municípios do nosso Estado que, por contar com vários serviços, na verdade não recebem essa distribuição feita pelo ICMS, favorecendo alguns municípios. Inclusive aqueles cidadãos daqueles municípios não são menores do que os que detêm os demais municípios.

Então, a colocação que fiz em relação à distribuição do ICMS tem a nossa concordância e deverá ser tomada uma iniciativa por parte do Legislativo e pelo Governo do Estado no sentido de corrigir essas diferenças.

Em relação à diminuição do ICMS do ano passado, acho que essa iniciativa traz um grande benefício para a nossa região e um grande benefício para Franca, uma vez que tivemos a visita do Sr. Governador. Foi uma medida que contou com a participação muito importante do Deputado Gilson de Souza, com a presença de vários deputados já citados

aqui, e que traz um benefício muito grande para toda a região, a nossos municípios vizinhos a Franca, como Patrocínio Paulista e vários outros, com um grande número de trabalhadores aqui na Cidade de Franca e de empresas que prestam serviços para essa atividade calçadista aqui em Franca.

Então, essa medida certamente fará com que seja aumentado o número de empregos e também a arrecadação aqui no Município de Franca.

Outra medida que o Governo também tomou com relação... e parece-me que vai ser sancionada na quarta-feira, é a redução do ICMS do álcool. Recebi um convite do Sr. Governador para quarta-feira quando essa redução será sancionada inclusive na Assembléia Legislativa.

Essa redução de 25% do álcool para 12% é um grande benefício também para a nossa região, uma vez que os municípios que estão em nossa região, principalmente os do eixo da Anhangüera, enfim vários deles têm a atividade sucroalcooleira como uma das principais atividades agropecuárias. Vale lembrar que a agropecuária é o maior empregador e o maior gerador de renda da nossa região, incluindo Franca, que tem a atividade industrial calçadista de peso. Todos os demais municípios têm na agropecuária a sua principal atividade, não só na geração de empregos, mas também na geração de renda.

Então, é importante que se tomem medidas no sentido de que essa atividade passe a ter uma condição maior de competitividade. É evidente que essa redução do ICMS do álcool traz benefícios para a nossa região.

Em nosso município mesmo há uma destilaria, e em vários outros também. É sabido que o álcool produzido aqui no Estado de São Paulo estava saindo com nota fiscal para Mato Grosso, porque lá é 7%, mas na verdade o álcool estava mesmo no Estado de São Paulo.

Então, quando se quer criar uma tarifa muito alta, querendo pegar um valor de ICMS, acaba-se pegando é nada.

É melhor que seja revisto e analisado e que se aplique uma tarifa que dê condição daquela atividade permanecer, porque ela vai produzir e gerar lucro.

É sabido que uma grande parte do álcool do Estado de São Paulo saía com nota fiscal para Mato Grosso do Sul com 7%, mas, na verdade, o álcool era consumido aqui no Estado de São Paulo. Isso gera prejuízos aos municípios, uma vez que essa transação

prejudica a arrecadação, cria uma situação que estimula a sonegação e traz, evidentemente, prejuízos aos municípios do Estado de São Paulo.

Com relação a nossa região, quero aqui ressaltar – e sendo o mais objetivo possível – os assuntos que deveríamos estar atendendo no sentido de um melhor desenvolvimento junto a nossa região. Mas acho que devemos conclamar os nossos amigos prefeitos – e eu, especialmente, e o Gilmar juntamente com o Presidente do Comitê de Bacias, ele que é Presidente do CONIN – para que haja uma participação mais efetiva dos municípios, principalmente na pessoa dos prefeitos, das entidades sindicais, das associações de classe no sentido de que a ABAM seja privilegiada, seja amenizada como sendo um órgão que poderá contribuir em muito em nossa região. Acho que a nossa participação só vai trazer benefícios e a ABAM poderá ser o veículo de informação que trará benefícios no sentido do desenvolvimento sustentado a esta nossa região.

Então, a gente deve fazer esse esforço, Gilmar, no sentido de que a participação dos municípios, das entidades seja mais efetiva juntamente com a ABAM para que se encontre as melhores soluções. Inclusive foi apresentada aqui uma sugestão e estamos procurando novos caminhos.

A atividade industrial, como foi dito, é sempre procurada como sendo a solução – e pode não ser a melhor solução, talvez tenhamos outros caminhos mais fáceis de serem encontrados e mais condizentes com a realidade desta nossa região. Então, acho que devemos valorizar mais a ABAM no sentido de que ela poderá ser o veículo de procura de novos investimentos e de progresso.

Especificamente, quero citar um ou dois itens que deveriam ser contemplados – e não desprezando os demais – que é o Plano Plurianual que deveria receber uma atenção especial aqui em nossa região. É quanto à questão da Saúde.

Na reunião preparatória que tivemos aqui eu fiz a colocação de que a Saúde da região de Franca deveria receber uma atenção especial, pois acho que deveríamos ser mais independentes do que outras regiões como de Ribeirão Preto e de Barretos, pois temos uma estrutura de saúde hospitalar que se receber a atenção por parte do Governo do Estado – e é o caso da nossa santa casa, o caso do hospital do câncer e o hospital do coração que, inclusive, tem melhorado em muito, mas se receber incentivo poderá dar um apoio melhor, um atendimento melhor em nossa região – tenho certeza de que vai ter reflexos diretos no

Índice de Responsabilidade, uma vez que a longevidade está diretamente relacionada com a questão de Saúde.

Quanto à questão da Educação, não é uma preocupação somente nossa. Acho que devemos ampliá-la para que haja a expansão do número de vagas ou o número de cursos a serem oferecidos. Queremos que haja uma melhoria na qualidade dos cursos que são oferecidos aos nossos alunos.

É evidente que se nos preocuparmos com a qualidade de ensino, principalmente com a qualidade do Ensino Superior, estaremos criando condições para que empresas de tecnologia de ponta tenham a condição de virem a se instalar aqui na nossa região.

Então, a preocupação não é só em aumentar o número de vagas e de crescer esse número depois, mas de que se faça uma melhoria na qualidade desses cursos, a exemplo, do que foi feito aqui onde nós estamos, na FACEF, que é considerada uma das melhores faculdades e que tem uma das melhores qualidades nos cursos oferecidos segundo a avaliação feita aos cursos superiores.

Acho que são essas as ações que deveríamos estar nos preocupando e que com certeza trarão reflexo para o desenvolvimento aqui da nossa região.

Era o que eu tinha para colocar. É evidente que muitos outros pontos são importantes também, mas tenho certeza de que outras pessoas farão o uso da palavra e colocando esses pontos com mais conhecimento do que eu.

Obrigado.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado, Sr. prefeito.

Temos até agora cinco inscrições para as manifestações das entidades representativas. Então, aquelas que ainda não se inscreveram, por favor, o façam neste momento, porque, após a fala do último componente da Mesa, passaremos de imediato às manifestações do público.

Por favor, identifiquem-se e façam a inscrição, porque, repito, todas as manifestações estão sendo gravadas, registradas, e farão parte de um relatório, além do que, na discussão e na votação do Plano Plurianual bem como do Orçamento do Estado, esse material será levado em consideração.

Registramos também a presença entre nós do Vereador Nirlei de Souza, da Câmara Municipal de Franca.

Tem a palavra S. Exa. Almir Ribeiro, Prefeito de Jariquara.

O SR. ALMIR RIBEIRO – Bom-dia a todos. Exmos. Deputados Gilson de Souza, José Caldini Crespo, Waldir Agnello, meu companheiro Prefeito de Patrocínio Paulista, demais autoridades aqui presentes.

A minha fala aqui é mais de agradecimento à Assembléia Legislativa de São Paulo por este brilhante trabalho que tem feito em mostrar para todo o Estado de São Paulo o potencial da Assembléia Legislativa, trazendo o conhecimento para toda a nossa região, ou seja, como é que o nosso Estado, como os nossos municípios estão desempenhando as suas funções na área da Educação, na área da Saúde, na área da mortalidade infantil. Enfim, todos os setores econômicos que estiveram envolvidos no brilhante trabalho dessa Assembléia Legislativa, trazendo a todos os municípios a realidade de que muitas vezes nós, dentro do próprio município da gente, não temos informações tão precisas quanto a que vocês trouxeram para todos nós: para os poderes Executivo e Legislativo, enfim, para que eles possam debater as ações, as funções que todos temos que fazer à frente de nossos municípios.

O Henrique falou muito bem. O Gilmar falou brilhantemente em relação ao valor do valor adicionado do ICMS. Então, quero simplesmente ressaltar este problema, ou seja, que a Assembléia Legislativa ajude em um estudo conjunto, juntamente com o Sr. Governador, juntamente com as áreas competentes, no sentido de que se possa fazer um melhor levantamento no sentido de que nós, municípios, pequenos e mesmo do porte do de Franca, não tenham uma discrepância tão grande em relação a outros municípios, principalmente quando se fala do valor adicionado, quando ele é computado da forma como é: 75%, dando ação ao valor adicionado, fazendo assim, por exemplo, aquilo que o Gilmar falou muito bem do “município de um porte pequeno”, e não menosprezando o município que tem a potencialidade de ter aquele valor adicionado pela riqueza das indústrias, mas que é uma discrepância muito grande. Deveria se estudar uma outra forma de beneficiar aquele município, mas também Franca e outros como Jariquara, que é pequeno. Ou seja, seria uma forma mais adequada de se dividir o “bolo alimentar” do Estado para os municípios,

fazendo assim com que se diminua a tristeza, o sofrimento de cada um de nós, uma vez que estamos passando por problemas.

Se compararmos os anos de 2002 e de 2003, veremos que todos os municípios, indistintamente, podemos ver que nos 11 primeiros meses de 2002 comparados aos 11 primeiros meses de 2003, praticamente todos os municípios tiveram uma perda do total equivalente a uma receita mensal.

Então, vocês analisem o seguinte: temos uma receita/ano de 12 meses e uma folha de pagamento de 13 meses, vamos dizer. Se já perdemos uma, ficamos com 11 e tivemos que pagar 13 meses. É difícil para os municípios arcarem com uma dívida desse tamanho, comprometendo assim todo o nosso andamento administrativo.

Quero que os deputados analisem esses fatores e façam uma redistribuição no sentido de ajuda aos pequenos, médios e grandes municípios brasileiros.

Muito obrigado e parabéns! (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado, Sr. Prefeito, e agora vamos passar à discussão sobre o desenvolvimento regional por parte das entidades e autoridades que representam os municípios que compõem a região administrativa de Franca.

Primeiramente, vamos ouvir a manifestação do Sr. Waldir Luiz Barbosa, Secretário de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Franca e vice-Presidente da ADAM – Agência de Desenvolvimento da Alta Mogiana.

O SR. WALDIR LUIZ BARBOSA – Cumprimento a Mesa, parabenizando a Assembléia Legislativa, em primeiro lugar, pela iniciativa de constituir um Fórum que vai às regiões discutir os problemas locais. Em segundo lugar, por ter tomado a iniciativa de constituir um indicador importante do desenvolvimento humano para referenciar as deliberações da Assembléia Legislativa e contribuir para as ações dos Executivos no âmbito local, ou seja, as prefeituras.

Não poderia me privar de fazer uso da palavra por dois motivos: em primeiro, porque estamos tratando de assuntos ligados à área do desenvolvimento, a qual coordeno na

Prefeitura de Franca; em segundo, por ser o vice-Presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico da Alta Mogiana, falando em nome do seu presidente.

Desde o primeiro mandado do Prefeito de Franca, Gilmar Dominici, temos nos referenciado às ações do desenvolvimento local com foco numa visão regional. É por isso que hoje temos a Agência de Desenvolvimento já criada, com uma articulação do poder público e da iniciativa privada. A agência está fundada há mais de dois anos; tem uma diretoria que contempla os setores público e privado. Hoje, 26 municípios estão representados pela agência.

Recentemente, tivemos uma discussão também regional e, na oportunidade, tiramos como diretriz, tanto na agência como na ação da Secretaria de Desenvolvimento de Franca, três focos com vistas ao desenvolvimento regional.

O primeiro é o fortalecimento dos setores exportadores, considerando que temos a nossa região administrativa com o foco centrado no setor calçadista, hoje com forte ação na área da exportação e, em segundo, na produção de café, e também forte nas exportações envolvendo as cidades da nossa região.

O segundo foco é com relação ao turismo. Pensa-se em se desenvolver o potencial dos recursos naturais que temos na região, envolvendo-se a estrutura, a logística que temos na Cidade de Franca para transformar todos esses recursos num potencial turístico segundo uma visão regional a partir de Franca.

Por fim, utilizando os recursos naturais e toda a estrutura economicamente hegemônica em nossa região, que é a agropecuária, o fortalecimento do agronegócio a partir de uma visão de se agregar valor aos produtos produzidos em nossa região e alavancar um dos indicadores que é medido no Índice Paulista de Responsabilidade Social de São Paulo, que é a questão econômica, sendo que verificamos um crescimento menor nos últimos anos. Acho que isso se deve exatamente a essa situação da nossa região em detrimento do crescimento do Estado.

Estamos trabalhando numa visão de que o foco do desenvolvimento regional de Franca passa pelo crescimento do desenvolvimento regional das cidades da região. Ou seja, segundo os três indicadores que foram medidos para construir um indicador social, a Cidade de Franca tem um valor diferente, uma vez que temos uma discrepância muito grande no conjunto dos municípios. De 626 mil habitantes, temos 287 mil na Cidade de

Franca, neste censo de 2000. Os segundo e terceiro municípios estão a uma distância muito grande em termos populacionais: São Joaquim da Barra e Batatais, onde o indicador aparece como os três municípios que nos três índices medidos têm destaque. Agora, na sua grande maioria, os 20 outros municípios levam o nosso indicador para baixo. Portanto, as nossas ações de desenvolvimento regional passam por crescimento e desenvolvimento da Cidade de Franca e, sobretudo, as cidades da região.

Quero encerrar dando destaque ao importante papel dos três órgãos citados pelo Gilmar: a Agência de Desenvolvimento; o COMAM, que é a unidade dos municípios; e o Comitê de Bacias, que envolve todos os municípios.

Acho que a Assembléia Legislativa e seus deputados deveriam estar olhando para esse aspecto quando pensarem na região de Franca. Quando for discutido o PPA, os recursos orçamentários e diretrizes como Orçamento anual, deve-se pensar nesses três focos: o fortalecimento do setor calçadista, o pólo exportador de café; o turismo regional e, por fim, a questão do agronegócio, como uma estratégia de se agregar valores e produtos de Franca.

Colocamos à disposição a Secretaria de Desenvolvimento da Prefeitura de Franca e a agência de desenvolvimento para a equipe da Assembléia Legislativa e para estar discutindo novas ações nessas áreas. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado ao Sr. Secretário pela sua contribuição.

A seguir, ouviremos a manifestação de S. Exa., Vereadora Maria Inês, da Câmara Municipal de Franca.

A SRA. MARIA IGNÊS TOSELLO ARCHETTI – Quero dizer que eu não vim aqui para concordar com algumas coisas, como limites impostos pela questão de dificuldades com arrecadações. Meu trabalho é plataforma de governo, e a minha vida foi construída na área da assistência social, da filantropia, onde não existem limites, onde você, com muito pouco, consegue otimizar ações muito importantes e concretas para a nossa comunidade.

Eu acho que esse momento é histórico, porque se trata do empoderamento dos poderes. O empoderamento numa visão muito ampla, é o neologismo que significa o poder a serviço do povo, não poder que submete o povo, mas o poder que se submete à vontade do povo.

Então, por isso eu acho histórico esse momento de encontro, porque o Papa faz assim, e o artista também, ele vai de encontro ao povo, e precisa dar uma resposta a esta sociedade.

Muitos fóruns se constituem e depois a gente perde o rumo. Não se monitora, não se consegue pegar o fio da meada e saber se aquilo que foi pensado no Fórum, se realmente os empecilhos vão impedir a concretização destes objetivos, mas eu continuo acreditando, porque eu sou mulher e eu sou teimosa, cabeçuda mesmo. Então é o seguinte, eu penso muito que, e lamento muito, embora sejam todos senhores muito simpáticos, que nós, mulheres, sejamos tímidas. É o saber da mulher que precisa ser agregado nesta construção coletiva de propostas, e o nosso saber tem uma visão social. Não existem desenvolvimentos se as questões sociais forem deixadas ao lado; precisa caminhar junto, e só assim, a discussão tem sentido, porque tem uma direção, e essa direção é o outro. Eu quero ler uma manifestação de Beijing que pode servir para nortear um pouco os nossos trabalhos. Isto foi em 1995, na Conferência Mundial da condição feminina. “A erradicação da pobreza é um requisito para alcançar o desenvolvimento sustentável e superar-se as desigualdades. A deterioração dos recursos naturais pode significar o desaparecimento de matérias-primas, utilizadas pelas mulheres em atividades remuneradas, de modo tal que deterioração intensifica o empobrecimento dessas mulheres. A degradação do meio ambiente, ademais, repercute na saúde, no bem-estar e na qualidade de vida da população, e em particular das mulheres.”

Nós pensamos na mulher vitimizada, na criança vitimizada, no abuso sexual, na prostituição infanto-juvenil, que é regionalizada e que caminha a passos largos, senhor deputado. Como o PSDB não só apresenta críticas, mas precisa apresentar, e apresenta soluções também, eu tenho alguns pensamentos aqui para serem discutidos ao longo deste momento. A ampliação da relação do poder público com o terceiro setor precisa ser ampliada, profissionalizada e respeitada. As vagas nas creches precisam ser compradas e pagas pelo poder público, pelo preço que elas merecem. Não se pode entender que uma

criança atendida na rede pública custe R\$ 180,00 em quatro horas, e uma criança de creche, R\$ 42,00 por oito horas, quando muito com um acréscimo de R\$ 16,00, quando é de zero a trinta.

Esse estreitamento, senhor deputado, dessa relação, se faz necessário, nós somos especialistas em crianças, adolescentes, e na violência também, e precisamos ser respeitados por isto, em transferirmos esta experiência.

Pensamos também que a vocação da região, principalmente a vocação de Franca, claro que tem que ser reforçada, mas é preciso pensar também outras vocações. Eu estive agora na Feira da Fraternidade com um pessoal da Austrália, do Canadá, que vieram aqui num projeto e que se extasiaram com o artesanato feito pelas nossas mulheres, feito pela Franca e região. Hoje se fala, lá, nos Estados Unidos, eles estão pagando “Fuxico”, que é uma peça de artesanato, que é pago a peso de ouro; a colcha de retalhos, ela é paga a peso de ouro. E as mulheres fazem esse trabalho de uma forma desordenada, quando talvez num sistema de cooperativa, sei lá, as pessoas tem que pensar nisso, poderiam reordenar essas atividades, e olhar para isso como uma vocação da região. Isso sem falar nos doces caseiros, e outras que a gente pode, num outro momento, estar pensando também. Claro, nesse monitoramento, a criação também, Sr. Deputado, de mecanismos que permitam às mulheres o acesso aos serviços de comercialização desses produtos, e principalmente que seja pensado, muito seriamente, nas nossas crianças, que estão sendo educadas pelo crime, porque o período escolar é ridículo, é um período de quatro horas e as outras quatro horas, ela está sendo educada na rua, educada pelo crime. Enquanto a questão da violência contra a mulher que apanha do marido, porque o marido, ou é alcoólatra, ou ele é infeliz porque está sem emprego, ou por qualquer outro motivo, são questões básicas, porque a nossa família precisa ser reconstruída, e restaurada. Face as dificuldades..., e na família nasce tudo, nasce o cidadão de amanhã, e a nossa família desestruturada, está criando a marginalidade e o crime, e nós todos, somos prisioneiros, e medrosos, dos nossos assaltantes, das pessoas que vem nos matar.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado à Sra. Vereadora Inês, pela sua contribuição.

Gostaríamos de registrar a presença do Sr. Saulo Pucci Bueno, que é diretor do Grupo Amazonas e vice-Presidente da FIESP, e Diretor Regional da CIESP. Passaremos

agora, a manifestação do Sr. Irineu Andrade Monteiro, que é diretor da FAESP – Federação da Agricultura do Estado de São Paulo.

O SR. IRINEU ANDRADE MONTEIRO – Deputado Crespo, na pessoa de quem nós cumprimentamos a Mesa. Gostaria de ressaltar que algumas colocações que fazemos, nada como crítica, mas como colaboração.

Fórum do Desenvolvimento Econômico Sustentado, sem agricultura, que pena! Eu tenho certeza que esses números aqui apresentados, se estivesse incluída a agropecuária, seria muito diferente. Mas trago aqui o abraço do Presidente Fábio Meirelles, parceiro da Assembléia, parceiro do governo, que, como proprietário, em Franca, lamentou a sua ausência, proprietário aqui de cana, de café, de leite,; de todo segmento da agropecuária. Doutor Fábio, Presidente do FENAR – Federação da Agricultura. A Federação da Agricultura está com 245 sindicatos, 300 extensões de base; nós estamos em 602 municípios, num universo de 645 municípios. Com certeza, alguém fala em nós, todo dia. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Isso, no passado, esteve ligado ao governo, por omissão, perdemos isso. Graças ao trabalho do Doutor Fábio, como Deputado Federal, restituiu o SENAR nacional, Serviço de Aprendizagem Rural, no estado de São Paulo, de formação profissional, em seis anos de atividade plena. Nós já fizemos 6.700 cursos, essa é a realidade do SENAR, e o que é a contribuição que nós podemos dar.

Quando eu questiono a não participação da agropecuária no Fórum, essa região representa no mínimo nove mil produtores. Aqui, nós temos as maiores produtividades do País; cafeicultura, com 80 sacos por hectare, a produtividade de leite, alta; soja, cana-de-açúcar; e essa é a grande contribuição que a agropecuária dá ao País. Nós saímos de quarenta e cinco milhões de toneladas de grãos, hoje produzimos 120 milhões com a colaboração muito pequena de governo, quase nada, é o sacrifício do produtor rural. Outra coisa importante para nós: a agropecuária paulista, hoje, exporta 80% da carne que sai para o mundo; 80% da carne sai de São Paulo! Essa é a nossa realidade, senhores.

O sindicalismo rural é muito importante e nós temos que deixar aqui registrado o trabalho da Federação da Agricultura. Nós estamos altamente preparados. Hoje, o lema da Federação da Agricultura é legalidade. Todos os sindicatos rurais estão preparados para fazer uma prestação de serviços, folha de pagamento, recolhimentos e encargos sociais, em

todos os sentidos. Então nós pregamos a legalidade. Hoje, o Henrique comentou aqui, nós somos o maior contribuinte da Previdência Social. Eu vou além, porque nós pagamos na produção, fazemos o recolhimento dos encargos sociais e também a legalidade. Tenho certeza que uma fiscalização do Ministério da Agricultura não é crítica a ninguém; no meio rural será mais tranqüila do que no meio urbano, porque é um trabalho de após a Constituição de 1988. Não tínhamos obrigações, hoje somos empresários, esse é o trabalho da Federação da Agricultura. Outra coisa, senhores, é a importância disso.

Gostaria, Sr. Presidente, já que está gravado, que no próximo trabalho do Fórum Legislativo tivesse a história da agropecuária. Com certeza mudará o quadro dos municípios, com exceção de Franca, bem diz o Henrique. A maioria dos municípios do Estado de São Paulo é ligada à agropecuária, depende da agropecuária. Então fica aqui o nosso registro. Lamentamos a nossa ausência desse trabalho tão importante, parabéns ao senhor, um abraço ao Presidente Beraldo e parabéns à Assembléia Legislativa por esse trabalho.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado ao Sr. Irineu, pela FAESP. Apenas um adendo, Sr. Irineu: na estrutura do Fórum Legislativo nós temos o Conselho Consultivo e o Conselho Deliberativo. Do Conselho Deliberativo fazem parte os Deputados, Presidentes e vice-Presidentes das Comissões Temáticas; do Conselho Consultivo mais de 60 entidades representativas, entre as quais a FAESP; há duas semanas tivemos a reunião do Conselho Consultivo, na qual o Dr. Fábio Meirelles compareceu e deu a sua valiosa contribuição para a discussão do Fórum, que deverá ser inserida nos próximos materiais. Professor Carlos Brandão, por favor.

O SR. CARLOS BRANDÃO – Além disso, queria lembrar as varias questões que estão ligadas à agricultura, inclusive a do IPRS. A medida de riqueza municipal de consumo de energia. Uma grande parte da ponderação da riqueza municipal é medida no consumo de energia elétrica, e tanto nas ações que foram lembradas, de potencialidades, necessidades, que vieram do Fórum que foi realizado aqui em abril, também foi lembrada, está no PPA, a importância da diversificação das atividades agropecuárias; e em toda a

parte do PPA também diversas ações no sentido da agropecuária, dos agronegócios, como Pólo Regional de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios; a consolidação da Ata – Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios; e as ações no sentido de instalação dos galpões de agronegócios. Então são vários os temas, e até poderiam ser lembrado outros, que fazem parte do “Fórum de Desenvolvimento Sustentado” e que estão no IPRS. Grande parte do que se está chamando ai de dimensão riqueza municipal capta o desenvolvimento da agricultura e da pecuária no item consumo de energia elétrica do setor.

O SR. – O Sr. Irineu, da FAESP.

O SR. IRINEU DE ANDRADE MONTEIRO – O que nós queremos, e a sociedade precisa saber disso, eu que não sou leigo em rápidas leituras não cheguei a essa conclusão. O que nós queremos, a Assembléia Legislativa, é que todo o trabalho da agropecuária chegue ao consumidor, chegue a todo mundo, porque, se nós tomamos um lanche aqui, é porque alguém plantou; se nós usamos calça é porque alguém plantou algodão. É esse o nosso trabalho. Nós queremos que tenha um destaque especial a agropecuária, isso é fundamental e importante para todo mundo.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado, o Sr. Irineu tem toda a razão, parabéns!

As perguntas que os senhores estão entregando para a nossa equipe de coordenação serão encaminhadas à Assembléia Legislativa, processadas nas Comissões Temáticas e respondidas para as pessoas que as fizeram, razão pela qual pedimos a gentileza de escreverem o seu endereço, de forma clara e legível, para que possam receber em suas residências essas respostas. Está bem?

Passaremos agora à manifestação do Dr. Ivan Manoel, Diretor da Unesp, Campus de Franca.

O SR. IVAN MANOEL – Bom-dia, Deputado José Claudini, em nome de quem eu saúdo toda a Mesa, e saúdo todos os presentes.

Gostaria de agradecer, como cidadão, a oportunidade que esse Fórum nos dá de manifestar pelo menos um pouco daquilo que pensamos. Quero agradecer também, Deputado, o empenho que tenho notado, muito fortemente, da parte de autoridades municipais, de autoridades estaduais, naquilo que para nós é um momento bastante difícil, qual seja, de um lado a cobrança pelo aumento e qualidade dos nossos cursos oferecidos pela UNESP, de Franca. De outro, a impossibilidade do crescimento em face da exigüidade de espaço, em face da exigüidade de recursos, que nos impediu nos últimos 22 anos – a doação do terreno foi feita em 1981 e até hoje não conseguimos construir o prédio. Esse apoio que tenho sentido por parte das autoridades municipais e estaduais por certo nos ajudará e muito. Qualidade nós já temos mas eu acho pouco. Dos cursos que temos, metade foi avaliada com nota “A”, no exame de qualidade dos cursos universitários. Todos os nossos cursos de pós-graduação, hoje, estão com nota mínima de três e nota máxima de quatro, numa escala que vai de um a 7; 98% do nosso corpo docente é, no mínimo, doutor.

Nós temos mais de 70 mil livros na nossa biblioteca e, no momento, há um grande problema. Temos a possibilidade de incorporar mais oito mil livros e não temos espaço para isso. Então, esse apoio que tenho sentido de parte das autoridades muito me alegra e agradeço, mas – e penso que também é um problema dos colegas da Unicamp – nós temos que pensar, em nível estadual, para as três universidades, um sistema que possa desonerar a folha de pagamento, tirar da folha de pagamento os funcionários e os professores aposentados, para que o nosso Orçamento possa, de fato, se reverter em favor da qualidade e do crescimento.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado, Prof. Ivan Manoel, pela sua colaboração.

Passaremos agora a palavra ao Sr. José Aristeu da Silva, da J.S. Calçados.

O SR. ARISTEU DA SILVA – Bom-dia a todos os companheiros que estão presentes e aos que não estão.

Eu que tenho de fabricante de calçados dizendo para mim e para muitos que não estão aqui: para eu fazer os calçados, eu dependo de agricultora, pecuária, tecnologia, certo? E

mão-de-obra, de quem não tem emprego e de quem tem acima de 40 anos e não tem emprego. Precisamos associar todo esse grito, esse canto, para poder viver uma vida melhor.

Muito obrigado a todos vocês. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – O seu agradecimento está registrado. Muito obrigado.

Vamos ouvir agora o Dr. Ademir de Paula e Silva, chefe de gabinete da Prefeitura Municipal de Guará.

O SR. ADEMIR DE PAULA E SILVA – Bom-dia a todos.

Em nome da região, Deputado Crespo, cumprimento agradecendo pela visita, por nos escutar e levar as nossas reivindicações para o melhoramento em geral da nossa região.

Nossa região não é só Franca. Mas nos limitamos muito a Franca. Nossa região é complexa. Os municípios estão em dificuldades financeiras como o meu município atualmente passa. E o índice que pegamos aqui nos mostra um caso particular, ou seja, o meu município está qualificado no nível cinco, o pior nível. Mas para nós, se considerarmos o contexto do estado, os convênios, os recursos, as ações, não nos vemos dessa maneira.

Infelizmente, ou felizmente, o Governo do Estado hoje beneficia municípios envolvidos com a causa partidária do próprio Governo. Apoiamos o Governo, trabalhamos em prol deste Governo, mas infelizmente hoje estamos abandonados.

Na Cidade de Guará sou chefe de gabinete de um prefeito que foi eleito pela quinta vez. Portanto não é um prefeito que trabalhou em vão. E não só isso, Guará hoje vive um momento difícil, porque é cidade-dormitório de pessoas que vêm do nordeste trabalhar em cidades que possuem usina, como Guaíra, São Joaquim da Barra, Buritizal, e nós pagamos um preço alto por isso na nossa saúde, na nossa educação. Hoje, num levantamento municipal consta que mais de 280 pessoas, cerca de 89 famílias, residem em Guará absorvendo tudo aquilo que Guará tem, os migrantes, e que a cidade poderia dar para sua população.

Queria aqui deixar o meu pedido a vocês para que olhem com atenção a questão social de nossa região. Ela precisa ter um abraço carinhoso da Assembléia Legislativa no sentido social, uma vez que temos um trabalho excepcional da DRADS de Franca, na pessoa da Diretora Vânia, que não mede esforços para trabalhar em prol da comunidade.

Queria também deixar um pedido do Sr. Presidente da APAE de Guará aos deputados: por favor, votem pelo aumento da renda “per capita” para o ano que vem a favor das nossas crianças da APAE e da Educação. Na nossa cidade, hoje, a educação é totalmente municipalizada. Estamos necessitando de uma escola, porque, como a UNESP está passando por um grande problema, como foi mostrado no índice, o nosso índice de escolaridade está baixo. Mas está baixo por quê? Agora é que o prefeito começou a mexer na Educação. E precisamos de uma escola.

Tivemos aqui o Fórum do Governo. Esteve aqui o Deputado Gilson. Mas deixo aqui um protesto particular meu. Vim ao Fórum, conversei com secretários. De todos os pedidos feitos – tenho ofício de todos – todos foram negados. Todos, sem nenhuma ressalva. Todos os pedidos do Fórum de Guará foram negados.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Obrigado, Ademir pela sua colocação.

O Prof. Carlos Brandão gostaria de tecer alguns comentários a respeito.

O SR. CARLOS BRANDÃO – Esse é um tema importante que apareceu em várias sessões do Fórum. A reivindicação que acho justa dos municípios do Grupo 5 é se existe alguma forma de pensar o IPRS para políticas públicas, para redistribuição, e lembrar que os municípios do Grupo 5 deveriam ter políticas específicas nesse sentido. Estão sendo discutidas políticas específicas para o Grupo 2, que aqui na região não tem, que é a pior situação, que é o município que tem a sua riqueza crescendo mas não a está distribuindo, e alguma forma de utilização do IPRS no sentido de políticas centradas nos municípios Grupo 5. E lembrar que esses são dados do ano 2000 que mostram coisas específicas, interessantes e precisam ser buscadas políticas específicas. Volto a lembrar a mortalidade perinatal, que é um indicador que mostra a necessidade de investimentos em saneamento,

em Saúde, que esse município teve uma elevação. Esse é um ponto importantíssimo de tentar políticas nesse sentido, políticas sociais para resolver essas questões.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado, professor.

Vamos ouvir agora Dr. Walter de Oliveira Filho, Diretor Clínico da Santa Casa de Franca.

O SR. WALTER DE OLIVEIRA FILHO – Bom-dia a todos, Deputado Crespo, na pessoa de quem cumprimento todas as autoridades componentes da Mesa presentes.

Realmente, conforme vamos ouvindo a manifestação do povo – nós somos o povo –, vamos percebendo a importância desse exercício de cidadania não só para Franca mas para todo o Estado de São Paulo. E cabe a vocês hoje, encarregados de mandatos públicos, fazer com que todos nós aprendamos e continuemos fazendo isso. Acho que é uma responsabilidade muito grande que vocês assumiram e que realmente será um agente transformador da população do Estado de São Paulo.

Gostaria de fazer algumas referências, porque acho que esse Fórum Legislativo tem exatamente esse objetivo: auscultar e posteriormente ver o que será possível ser feito.

A descentralização dos serviços do Estado é de extrema importância para nós do interior. Esteve recentemente aqui o nosso Secretário de Saúde do Estado e disse para ele: uma cirurgia cardíaca aqui no Hospital do Coração, em Franca, seguramente custa mais do que um terço do que cobram no Incor em São Paulo. As nossas estatísticas de mortalidade não deixam nada a dever ao Incor em São Paulo.

Portanto, vejo grande importância em investirmos no interior para baixarmos os custos do Estado. Isso será importante porque será revertido para toda a sociedade.

Estou citando um exemplo do nosso Hospital do Coração, mas poderíamos citar do Hospital do Câncer na área da Saúde, e algumas outras áreas também de extrema importância, porque o que ocorre com grande frequência, e que já foi dito aqui, é que os deputados que têm maior força política acabam carregando para o local onde vive exatamente as estruturas e as infra-estruturas para o desenvolvimento daquela região.

Precisamos lembrá-los de que o crescimento das grandes metrópoles traz consigo os grandes problemas. Daí a importância de investirmos nas pequenas cidades como Guará, como foi dito aqui, Patrocínio Paulista, Jeriquara e outras que estão aqui presentes da nossa região, porque nessas cidades o custo de vida é muito mais barato, as pessoas se fixam, constituem família e ali desenvolvem o seu negócio, a sua empresa, que gerará recursos para a manutenção do Estado.

Educação: acho que cabe aos legisladores cada vez mais investir mais em Educação. O nome do Fórum, “Formação para mais Desenvolvimento Humano”, é de extrema importância. O ser humano só vai se desenvolver com Educação. Não basta a informação. Precisa haver o tipo de informação que vamos dar. Para cada idade será um tipo de informação, para cada grupo de pessoas será um tipo de informação diferente. Daí a importância do que foi dito aqui de se medir a qualidade e o tipo de ensino que está sendo dado. Cabe aos legisladores cobrarem dos Executivos Estadual e Municipal. Não adianta o professor ir lá ensinar; precisamos saber se o aluno está aprendendo o que ele está ensinando. Daí vamos concluir se o professor está de acordo com a sua área de produção.

Cabe ao Legislativo e ao Executivo a justiça distributiva, que vai dar a cada um de acordo com a sua necessidade. Isso está sendo feito de forma errada, porque a Constituição de 88 deu ônus para o município mas não deu a verba para realizar. Com isso a saúde foi prejudicada, a educação foi prejudicada, a habitação foi prejudicada, a infra-estrutura básica foi prejudicada. E essa transformação nós precisamos fazer; cabe a vocês, nesse momento, levar essa reivindicação de todos esses municípios que muitas vezes ficam silenciados; somente Guará se manifestou, mas é de extrema importância, porque a justiça distributiva está sendo feita de forma errada e isso ocorre na grande maioria dos pequenos municípios. Então, nós precisamos rever isso, para não acontecer o que o nosso prefeito Gilmar citou aqui, de uma cidade ficar com 300 bilhões no ano, que é mais do que o dobro do orçamento da cidade de Franca, enquanto cidades menores ficam com uma verba irrisória, que muitas vezes não dá para atender a expectativa e o anseio da sua sociedade. Aí ele não têm estrutura básica e cai no Índice Paulista de Responsabilidade Social. Então, nós sabemos que a infra-estrutura básica é a base para a saúde, é a base para a educação; criança sem saúde não estuda; criança sem educação não vai ser gente e não vai se transformar num cidadão digno. Encerrando, eu aproveito para parabenizar não só a vocês, mas a todos esses

amigos e cidadãos que estiveram presentes nesta manhã, procurando contribuir para a realização do que aconteceu aqui. E espero que cada um de nós, num próximo encontro desses, possa trazer mais um, ou dois, porque é nesse momento de reflexão que nós vamos conseguir fazer a transformação.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Dr. Walter, o senhor colocou que uma cirurgia cardíaca aqui em Franca custa um terço a menos do que em São Paulo?

O SR. WALTER DE OLIVEIRA FILHO – Sim.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Obrigado, Dr. Walter. É só para o registro dos nossos relatores. Ouviremos agora a manifestação da vereadora Sra. Rita Reis, da Câmara Municipal de Franca.

A SRA. RITA REIS – Bom-dia todos.

Cumprimento a Mesa, na pessoa do Gilmar, prefeito da nossa cidade; cumprimento os demais deputados na pessoa do Deputado Gilson de Souza; e quero dizer que é muito gratificante para nós estarmos aqui. Eu posso até estar repetindo algumas falas, mas eu acho que é necessário, porque Franca tomou para si uma grande responsabilidade. A demanda a cada dia que passa tem crescido; essa demanda deixa a desejar em alguns aspectos, como aquele antigo ditado que diz: “Cobre-se um santo e descobre-se outro”. Vejo isso acontecer na área da Saúde, na área da Educação, e penso em como vamos dar conta, porque a cobrança é muito grande, o município cresceu e Franca tem que dar conta não somente de si, mas de toda a região, principalmente na área da saúde. E por que existe tanta polêmica em torno da nossa Santa Casa? Porque ela não dá conta, porque tem que atender não só a cidade, mas a região de Franca. Na educação, muitas vezes nós temos a discussão em torno da merenda, porque o município tem que dar conta não somente da merenda da escola municipal, mas também tem que cuidar da merenda da escola estadual, que não é uma responsabilidade do município. Então, com é que vamos dar conta? Aí eu caio na fala no

nobre colega com relação à redistribuição. E por fim, o que me dói muito no coração é a perda da nossa Franca; eu parablenizo o nosso Deputado Gilson de Souza, que teve a iniciativa maravilhosa de estar levantando essa bandeira, porque com essa redução do ICMS nós podemos olhar mais à frente e voltar a ter os nossos sonhos. Franca é uma cidade de mão-de-obra especializada, um pólo que não está sendo aproveitado, infelizmente; Franca realmente foi desprivilegiada quando perdemos a Franca, quando se desprezou essa qualidade de mão-de-obra específica, que vai desde o passador de cola, modelista, montador, ao empresário, seja ele grande, médio, ou pequeno. E para finalizar, eu não poderia deixar de falar da UNESP. Hoje, graças a Deus, eu tenho a oportunidade de poder cursar uma faculdade paga. Mas eu gostaria que vocês olhassem para a UNESP não do ponto de vista de investimento, dinheiro, e sim com o coração, porque os nossos jovens precisam. Há muitos jovens que não têm condições financeiras de pagar uma faculdade, mas podem se tornar grandes profissionais no dia de amanhã; então, por favor, vejam isso com o coração, para que nós possamos não somente matar a fome do nosso povo, mas também possamos ter um capital intelectual. Franca precisa desse Campo da UNESP urgentemente. Por favor, vejam isso com muita dignidade e coração.

Obrigado pela oportunidade e cumprimento a todos. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado, Vereadora Rita Reis, pela sua contribuição. Passaremos agora ao quarto segmento desta nossa reunião regional, com as considerações finais dos nossos deputados.

Inicialmente, passaremos a palavra ao Sr. Deputado Waldir Agnello.

O SR. WALDIR AGNELLO – PSB – Eu penso que tudo que foi dito aqui é de grande valia, para que nós possamos juntar todas essas informações e transformá-las em políticas públicas justas e ações adequadas para o desenvolvimento e crescimento econômico para todos nós. Quero parabenizar a todos vocês que até este instante permaneceram aqui, interessados, ainda que talvez um pouco cansados. Tenham certeza de que eu, como deputado, representando o povo do nosso Estado, saio daqui muito satisfeito de ver que os senhores e senhoras aqui presentes demonstraram esse interesse; isso nos

remete a termos o mesmo interesse, a mesma paixão e a mesma intenção de trabalharmos para que o amanhã seja melhor do que hoje.

Muito obrigado e parabéns a todos. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Muito obrigado, Deputado Waldir Agnello.

Gostaríamos de registrar e agradecer a presença do Sr. Américo Piso, que é diretor do Sindicato da Indústria do Calçado de Franca.

E, para as suas considerações finais, tem a palavra o Deputado Gilson de Souza.

O SR. GILSON DE SOUZA – PFL – Agradeço a todos e, em especial, aos nossos companheiros Deputados Crespo e Waldir. Estamos muito felizes porque temos uma filosofia diferenciada, que acredita que você só alcança seus objetivos na vida com muita luta e determinação. E vemos a Assembléia Legislativa do Estado com esse pensamento e com essa mentalidade. Hoje, é um dever dos deputados sair de dentro da Casa para ir atender a comunidade do Estado. Através de idéias é que vamos nos enriquecer cada vez mais. E, aqui, isso fica gostoso, porque, quando todos têm a oportunidade de expor seus pensamentos, isso é feito de forma democrática, e esta é a nossa finalidade, o nosso objetivo. Nós só vamos ser fortes ouvindo quem conhece de perto a situação de cada segmento, como bem mencionou aqui o Ivan, da área da educação, falando pela UNESP. Com a força e a união, vamos ser muito mais fortes. Tudo na vida é soma, não adianta querermos individualizar. Uma cidade só é forte se as lideranças deixarem de lado as suas paixões políticas, as suas diferenças, e partirem para um trabalho conjunto em benefício da cidade e da região, como aconteceu aqui depois das eleições, porque nós temos uma responsabilidade muito grande com a nossa cidade e com a nossa região. Nós, deputados, temos uma responsabilidade maior ainda, porque vamos ajudar a elaborar todo o Orçamento do Estado, antes de votarmos.

Estamos muito felizes aqui na terra do sapato e do café. É uma pena que o nosso tempo está meio corrido e não deu para programar uma visita à indústria de calçados, que seria muito importante para as pessoas que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer como se fabrica o calçado que exportamos para o mundo todo.

Muito obrigado a todos vocês que estiveram conosco até agora, à imprensa de um modo geral, ao jornal “Comércio da Franca”, às emissoras de rádio, a Imperadora, a Difusora. Todos os que fizeram uso da palavra podem ter certeza que para nós, deputados, foi de uma importância muito grande. Nós vamos, carinhosamente, dar toda a resposta àquilo que foi discutido aqui.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Obrigado, Deputado Gilson de Souza. Para a conclusão dessa 17ª reunião regional do Fórum Legislativo, ouviremos agora as palavras do Deputado estadual José Caldini Crespo, 2º Secretário da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa.

O SR. JOSÉ CALDINI CRESPO – PFL – Já estamos caminhando para o encerramento, que, tenho certeza, foi mais um dos encontros que consegui ouvir e reunir subsídios para o trabalho legislativo. Portanto, quero cumprimentar todos os senhores e senhoras que aqui compareceram, e agradecer a presença de todos. Mesmo aqueles que, por algum motivo, não tenham podido ou não quiseram se manifestar, no dia de hoje, podem se sentir totalmente engajados e envolvidos nesse processo que está apenas se iniciando, porque o nosso compromisso maior é mantê-lo ao longo de todos os anos que se seguirão.

Eu gostaria de responder algumas questões que foram formuladas por escrito. Com relação à agricultura, quero agradecer e dizer ao Sr. Irineu Monteiro que a sua manifestação foi oportuna e que todos nós concordamos não só com as suas palavras, mas com a importância que certamente a agricultura e a pecuária têm no contexto econômico e nos interesses sociais do Estado de São Paulo, para não falar do Brasil. Mas, gostaria de defender a organização do Fórum, no sentido de esclarecer, concordando com o senhor, que não foi esquecida, absolutamente. O Fórum é de desenvolvimento da indústria, do comércio, do turismo, mas não está escrito tudo isso na faixa, porque ficaria muito extenso se colocássemos todos os segmentos da atividade econômica, que são importantes aos olhos da nossa população. Portanto, como já foi dito, a agricultura e a pecuária, mesmo não estando escritas aqui, são atividades de primeira importância, que jamais estiveram ou estarão esquecidas.

Foi registrado também que um dos membros do Conselho Consultivo deste Fórum Legislativo é justamente o Dr. Fábio Meireles, que, por sinal, na última reunião deste Conselho Consultivo, ocorrida há duas, ou três semanas, no Palácio 9 de Julho, esteve presente e jamais deixou de se manifestar, colocando como prioridades questões ligadas à agricultura e à pecuária, sempre ressaltando a importância que esse segmento tem. Portanto, estas minhas palavras são de cumprimento ao senhor, que lembrou e colocou em boa hora uma preocupação que deve ser de todos nós. Sem dúvida, a agricultura e a pecuária sempre merecem observações como a sua.

Eu gostaria não só de concordar e reconhecer as suas palavras como oportunas e importantes, mas também pedir ao senhor, que se manifestou com essa indignação, até demonstrando que está engajado nisso, que continue com essa mesma indignação, participando, criticando dessa forma construtiva, e defendendo posições no sentido de que esse segmento jamais seja esquecido. Nós precisamos muito da participação das pessoas, para que tenhamos a oportunidade de explicar, quando eventualmente lhe faltarem informações sobre coisas que estão sendo feitas, ou, então, para reconhecer algum erro não só do Fórum, mas dos governos em geral.

Nós não representamos o Governo do Estado diretamente, mas somos um Poder totalmente afinado com ele, um Poder que, de certa forma, é até maior do que o Executivo, porque estamos mais relacionados com a população em termos de planejamentos de médio e longo prazo. Acredito – e nós já podemos e pretendemos – que a Casa Legislativa interfira cada vez mais junto ao Executivo. O Legislativo é um Poder que tem mais expressão do que o Executivo, porque somos mais diluídos e distribuídos; no caso estadual, somos 94 deputados. Todos sabemos que o Poder Legislativo unido, quando percebe uma falha ou um direcionamento novo que deve ser adotado, ele é mais forte do que o Executivo, até porque nós é que aprovamos as leis e também a lei orçamentária, que certamente é o melhor mecanismo. Entretanto, com toda humildade que cabe ao deputado e à Casa Legislativa, sem o apoio que começa no conhecimento e nessa crítica construtiva de cada um de vocês, nós, como seres humanos, como profissionais de uma única área de atividade econômica, jamais poderíamos ter a segurança de estarmos caminhando na direção certa, se não tivéssemos a participação de vocês, que, repito, não pode terminar aqui.

Este é apenas um processo que se iniciou. Tudo que foi dito aqui foram coisas importantes; oportunas. O que peço em nome da Mesa e dos colegas deputados com que abrimos este Fórum é que vocês compreendam que a solução dos problemas nunca vem depois de um evento como este.

Isto apenas foi uma abertura a um processo algumas vezes sacrificado. Se os recursos públicos ou os privados não chegam numa determinada cidade ou região, precisamos tirar da nossa cabeça a idéia de que existe uma maquinação contra a nossa cidade e que os dirigentes públicos, deliberadamente, levam esses recursos para outra cidade ou região.

É claro que a força política representativa de cada cidade ou região contribui para isso. Aqui vocês têm deputados, como o Deputado Gilson, que está sempre lutando, mas isto ainda não basta. É necessária a mobilização permanente de cada um de vocês. O mandato público não é o único caminho para essa mobilização. É preciso que a gente se una, que pensemos igual em cada uma das regiões, entendendo qual é a nossa vocação, defendendo isso em todos os momentos nesse processo.

A minha experiência no nono ano de atividade parlamentar diz tudo nessa direção. Por mais importante e legítima que seja a nossa demanda, raramente ela consegue ser resolvida num primeiro momento.

Ganham aqueles que perseveram, que sabem se unir, até porque, considerando, por exemplo, o Palácio dos Bandeirantes, onde está o grande talão de cheque, que resolve determinados problemas, se lá não chegam os clamores de uma forma uníssona, vindos da base, dificilmente aquele governante, por melhor intencionado que seja, vai resolver o problema. Ele ficará de ver se há pedidos diferentes de uma determinada região, isso no mínimo vai ocasionar uma demora muito maior.

Essa compreensão depende muito de vocês, que devem também resolver, como já vêm resolvendo, conflitos locais, procurando os consensos, chamando as representações, como é o caso do Deputado Gilson, que trabalha incansavelmente em favor de tudo que seja de interesse de Franca e desta região, mas tudo parte de vocês.

Essa é a concepção que eu gostaria de ressaltar.

Já procurei responder e agradecer ao Sr. Irineu pela participação. Anotei que na agenda de 2004, para os trabalhos deste Fórum, ainda não está prevista uma nova rodada de

reuniões descentralizadas como estas, mas já temos neste calendário uma série de atividades segmentadas por temas de interesse específico. Então, a agricultura e pecuária é um dos mais importantes, e que vai gerar eventos provavelmente na capital, mas para os quais espero que muitos de vocês estejam presentes ou representados.

Existem várias formas de comunicação. Esta comunicação é fundamental.

Sabemos que os maiores problemas e as maiores falhas em todas as coisas dos seres humanos é justamente a falha ou a falta de comunicação. Então, por favor, que nos critiquem e nos cobrem todos os frutos deste trabalho e se mantenham em comunicação por vários meios. Um deles, que já mencionei, é através do “site” da internet que hoje certamente é acessível por cada um dos senhores e senhoras. Através desse “site”, vocês podem mandar “e-mails”, dando outras sugestões e cobrando os frutos que hoje foram apresentados e elencados, para que realmente consigamos avançar bastante socialmente e em todos os municípios.

O nosso sonho é que um dia possamos viver num Estado de São Paulo em que todos os municípios estejam classificados no Grupo 1, que é o grupo mais socialmente desenvolvido. Isso é um processo. Vai levar certamente vários anos, mas não podemos desanimar por conta desse trabalho. O importante é que a cada ano consigamos um passo adiante aos olhos e segundo os indicadores do IPRS. Esse é o melhor mecanismo que já houve. A partir daqui, queremos ser cobrados e também queremos cobrar outros: o Governo do Estado, o Executivo, o Judiciário, a União, enfim todos aqueles que à luz do IPRS nos permite debater, porque antes havia uma intuição, uma impressão de municípios mais ricos e outros mais pobres. Agora, não! Com a ferramenta do IPRS nas mãos ninguém poderá negar as deficiências e as demandas caras a cada um de nós, os municípios. Vamos compreender a importância que essa ferramenta tem até na homogeneização do nosso discurso em favor da nossa população em cada cidade.

Aqui está mais uma questão da Rosana Branquinho e que diz o seguinte: “A exemplo do que vem sendo feito com a indústria do calçado, gostaríamos que o turismo regional fosse alvo de discussões e debates por parte dos senhores: representantes do Poder Legislativo.”

Então, Rosana Branquinho, vou responder essa pergunta logo após a pergunta do Sr. Irineu, porque acho que tem muito a ver, embora sejam segmentos diferentes, mas a mesma

importância que o Fórum já confere à agricultura e à pecuária é também conferida ao turismo. Não está aqui no título do Fórum, mas eu posso assegurar que o turismo não está sendo esquecido. Houve muita participação em várias destas reuniões regionais e temos consciência de que o turismo é uma atividade econômica emergente muito importante.

Por favor, certamente você que se manifestou tem essa mesma concepção e peço que continue colaborando e criticando para que o turismo como vocação de vários municípios possa ser realmente implementado com o objetivo final de conceder aquelas condições boas de educação, de emprego ou de renda para a população que queira poder se fixar em cada um dos seus municípios natais ou de origem.

O Fernando Ribeiro Bueno, também de Franca, questionou o seguinte: “Como viabilizar transferências de recursos financeiros e cooperação técnica do Governo do Estado para uma agência de desenvolvimento regional mista com participantes dos setores públicos, prefeituras e setores privados como entidades de classe, sindicatos, universidades, empresas regionais concessionárias de serviços públicos, empresas privadas, etc.?”

A ADAM – Agência de Desenvolvimento da Alta Mogiana é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com o objetivo de interesse público e também o desenvolvimento econômico sustentado.

Estas minhas respostas, e digo isso agora especialmente ao Fernando, terão que ser curtas, objetivas e não poderia esgotar assuntos tão abrangentes como esses. Vou responder aproveitando uma parte do discurso do Prefeito Gilmar, que lembrou, em boa hora, que ele mesmo está envolvido nisso. Meus parabéns, prefeito, por ter dado importância a este assunto, que é uma melhor organização e reconhecimento, a partir da esfera federal, da organização regional neste País. Já temos vários consórcios, mas infelizmente uma boa parte deles não conseguiu cumprir objetivos: em parte, por uma certa desunião de prefeitos e controles políticos que vão se sucedendo uns após os outros. É um problema cultural. Portanto, cabe a cada um de nós evoluirmos. Mas não é só por esse motivo. Falta realmente o reconhecimento, a partir de uma lei federal, e é justamente esse o trabalho ao qual o Prefeito Gilmar demonstrou que está se dedicando, de que à figura jurídica dessa organização regional – e, portanto, já temos a municipal, a estadual e a regulamentação das atribuições da União – é necessário incluir, inclusive no que se chama de pacto federativo, a figura jurídica das organizações regionais, para que sejam capazes de receber recursos

públicos e privados. Entendi muito bem as felizes palavras do Prefeito Gilmar e as estou utilizando na resposta ao Fernando. Acredito que se avançarmos nisso exatamente o clamor que foi expresso pelo Fernando será atingido.

Outra pergunta, de Arsênio Antônio de Freitas, que diz o seguinte: “A AFIC – Associação dos Fornecedores da Indústria de Calçados solicita também para o comércio de componentes para a indústria de calçados, onde beneficiará a pequena e média indústrias.”

Sobre este assunto, logo que chegamos já fomos cobrados, creio que pelo Arsênio e companheiros desta AFIC, e estávamos juntos dos deputados Gilson, Waldir... e era exatamente isso o que ia dizer. Como está me adiantando o meu colega Gilson, esse assunto já foi sentido, embora tenhamos conseguido, através do Deputado Gilson e de toda a sua representação local, um grande avanço na decisão do Governador. E, como eu disse, desde aquele fórum calçadista do mês de maio, as coisas não acontecem por acaso. Isso foi muito bom, reconhecemos e elogiamos principalmente o governador do Estado por ter atendido esse clamor da região, mas ainda não foi suficiente. Ótimo! Esse é um processo que nunca acaba também. E, quando nós conseguirmos resolver um problema, vamos refinando no nosso desejo social, e outros vão aparecendo. Sempre será assim. E, como já anunciou o Deputado Gilson, ele já levou também esse clamor, capitaneando todo o nosso esforço, porque realmente, no que diz respeito a Franca e a essa região, o Deputado Gilson está sempre na frente, liderando todos os demais deputados que estão preocupados com o desenvolvimento do Estado e dessa região, incluindo naturalmente o Deputado Waldir Agnello, que é uma presença constante em todos esses debates.

Outro assunto que a Silvana Castor, de Batatais, escreveu: “Sempre ouvimos que um dos obstáculos para o desenvolvimento econômico é a questão da educação”.

Pelos gráficos, percebemos que houve um grande avanço. Como, então, explica o declínio do desenvolvimento econômico? O problema não será a má distribuição de renda? Nunca existe uma resposta única e simples para questões como essa. De fato, a educação é o maior desafio. Se pararmos para analisar com atenção todos os problemas sociais, verificamos em meia hora ou em cinco horas de discussão que a raiz de todos os problemas sociais, sem dúvida, está no campo da educação, na falta de educação regular ou profissionalizante. Enfim, na medida que avançarmos na educação, estaremos resolvendo, por tabela, praticamente todos os problemas sociais.

Portanto, não tiro a razão da dúvida da Silvana. Fizemos uma emenda ao PPA, que deverá ser deliberada nos próximos dias. Essa emenda é coletiva, dela participaram o Deputado Waldir, o Deputado Gilson, a minha pessoa e outros tantos deputados, tentando exatamente resolver isso, Silvana. Dedico a resposta nestas palavras. Você tem razão, muitas coisas dependem de recursos que podem ser públicos ou privados, sem dúvida. Não apenas de recursos, depende muito de cultura, de cidadania e de mobilização. Mas aquilo que depende, em última análise, de recursos públicos, os deputados mais comprometidos com este Fórum já elaboraram e estão defendendo a aprovação, na Assembléia Legislativa, de uma emenda que tomou o nº 239, que, se Deus quiser, será aprovada. Ela vai garantir que em todos aqueles 215 programas do PPA, já mostrados aqui nas transparências, daqui para a frente, na hora de o governo injetar recursos nos municípios do Estado, através dos 215 programas e a cada um deles, ele deverá entregar mais recursos de uma forma objetiva; portanto, não politiqueira, porque isso sempre é condenado e não temos elementos para afirmar sequer que isso está sendo praticado. Mas, para evitar essa possibilidade ao longo dos futuros anos, essa emenda, se aprovada, vai exigir, na hora de o Governo Estadual, o Executivo aplicar recursos financeiros, que o faça, mas para quem mais precisa, inversamente à classificação do IPRS: que os municípios dos grupos 5 e 4 recebam mais recursos do que os dos grupos 1 e 2. O que parece ser uma expressão da justiça social, tão decantada em discursos, mas, na prática, nem sempre executada. É assim que gostaria de responder à Silvana.

A última questão foi passada pelo Paulo N. Alves, de Franca, que disse: “Todos sabemos que o fórum serve para aglutinar as deficiências existentes na nossa região. Como serão levadas essas reivindicações regionais às autoridades, e de que forma elas poderão ser implementadas?”

Parabéns, Paulo, por essa questão e pela expressão que você utilizou: “aglutinar as deficiências existentes na região”. De fato, é uma expressão bastante correta.

A resposta, Paulo, que gostaria de passar neste momento, é a seguinte: O compromisso da Mesa e de todos os deputados... Eu anotei quatro formas de encaminhamentos, para que vocês possam sentir os frutos desta reunião, para que se sintam recompensados, menos hoje, mas ao longo dos próximos meses, por terem estado presentes com a sua participação hoje. Primeiro, será feito um relatório.

Aquele moço, o Carlos, que é Diretor do ILP, além da gravação, esteve anotando com preferência aquilo que foi falado hoje. Portanto, com a coordenação dele, será elaborado um relatório. Naturalmente, haverá muitos capítulos por temas e por regiões. Esse relatório será oportunamente distribuído. E, se não chegar às mãos de um de vocês, por favor, através do “site” ou por outro canal, peçam ou solicitem, porque isso será totalmente transparente para a sua análise, até para dizer se eventualmente foi esquecida alguma coisa do que foi falado aqui. E o que é importante para Franca e região poderá ser acrescentado depois. Este é o nosso desejo e o nosso compromisso.

Além desse relatório, com certeza, haverá alguma interferência imediata nessas sugestões no PPA e na Lei Orçamentária. O que vocês disseram hoje, acontecerá. Não posso, neste momento, dizer em que grau, até porque essa deliberação acontecerá dentro de poucos dias, mas isso também convergirá na forma de emendas no PPA e na Lei de Diretrizes Orçamentária.

O terceiro encaminhamento, a remessa ao Executivo Estadual, através de indicações coletivas do Poder Legislativo, nem tudo pode ser transformado socialmente através de leis. Aquilo que, no critério da Casa Legislativa, depender exclusivamente de ações do Executivo, será encaminhado para o Executivo, tão logo o relatório fique pronto, através de indicações coletivas da Assembléia Legislativa.

Anotei, por último, o quarto encaminhamento, mobilizações continuadas ao longo do ano que vem, e por aí afora, muitas das iniciativas do Fórum, com as informações que recebemos de vocês. Mas, volto a dizer, por ser o mais importante, não fiquem acomodados, cobrem, critiquem. Até para que a iniciativa do Fórum tenha continuidade, entendam que somos pessoas humanas, falíveis e com a obrigação de olhar para todos os 645 municípios, representando mais de 37 milhões de habitantes. Portanto, seria demagogia da minha parte dizer que os 94 deputados vão conseguir focar, continuamente, somente os problemas de Franca. Isso caberá aos deputados, como o Deputado Gilson, que é mais comprometido do que eu, por exemplo, mas cabe muito a vocês. Cobrem dos deputados e trabalhem fiscalizando e cobrando em favor de Franca.

Para encerrar, gostaria de agradecer mais uma vez a presença, nesta manhã, de cada um dos senhores e senhoras.

Quero, também, reconhecer e agradecer a presença dessas personalidades tão ilustres que nos honraram na Mesa Diretora dos trabalhos, cada uma delas com a sua palavra e com a sua participação.

Aqui construímos uma ponte e inauguramos um processo. Tenho certeza e ponho fé de que, com o tempo, lembraremos, com muito carinho e orgulho, desta oportunidade. Vamos manter a comunicação que é essencial para isso.

Antes das palavras finais, porque estamos na última reunião deste Fórum que se estende por quase dois meses, peço licença para gastar mais alguns minutos, porque é importante dizer que nesta última reunião, com a aprovação dos 94 deputados, instituímos e trabalhamos nessas reuniões regionais que se encerram hoje. Peço licença a cada um de vocês, amigos e amigas de Franca, para fazer um agradecimento formal às pessoas de órgãos variados, sem cuja contribuição não teria sido possível aos deputados e à Mesa realizarem todo esse trabalho com brilhantismo, que, certamente, já foi testemunhado por vocês em Franca.

Quero agradecer ao NESUR – Núcleo de Economia Social, Urbana e Regional – da Unicamp, nas figuras dos professores Gustavo Zimmermann, Carlos Brandão e todos os demais das suas equipes, em nome da Mesa Diretora, em nome de todo o povo que passou aqui pelos vários auditórios.

Muito obrigado, em nome da Mesa, também aos funcionários do CEPAM, que é a Fundação Prefeito Faria Lima, cujo Presidente é o Deputado Sylvio Torres, na figura da Estér Viana e da sua equipe, que nos ajudaram em todos os momentos na organização, nos bastidores, nessa retaguarda. Muito obrigado ao CEPAM.

Agradecer ao Cerimonial da Assembléia, na figura deste moço, Carlos Takahashi, e de toda a sua equipe, que também trouxe o brilho e colaborou para a eficácia deste Fórum. Muito obrigado, Carlos.

Ao Instituto do Legislativo Paulista – ILP –, presidido pelo Dr. Maurílio Maldonado e representado pelo Carlos e outros companheiros desta equipe, muito obrigado, em nome da Mesa.

Ao Departamento de Comissões, representado aqui pelo Dr. José Carlos Borges e toda a sua equipe – competente equipe –, muito obrigado.

Muito obrigado à Procuradoria desta Casa Legislativa, através da pessoa do Procurador Chefe, Dr. Carlos Dutra, e todos os demais membros dessa equipe, pelo indispensável apoio ao Fórum Legislativo, ao Departamento de Comunicação da Assembléia Legislativa, chefiado pelo Dr. Edson e toda a sua equipe; também sem esquecer das equipes da Divisão de Comunicação Social, Imprensa, Rádio e TV da Assembléia Legislativa, nossos companheiros da TV legislativa, sempre presentes, sendo os primeiros que chegam e os últimos que vão embora.

Muito obrigado ao pessoal da TV Legislativa, e também à equipe de rádio que está conosco.

Muito obrigado, em nome da Mesa, ao DDI – Departamento de Documentação e Informação –, da Assembléia, através da Diretora Maria Helena e sua equipe, ao Secretário Executivo do Fórum, Antônio Carlos de Oliveira, e sua equipe, que, desde o primeiro momento, trabalham conosco para conseguirmos este objetivo.

Muito obrigado, em nome da Mesa, a todas as assessorias da Presidência, 1ª e 2ª Secretarias, aqui presentes.

Gostaria de falar todos os nomes, mas peço perdão para não fazê-lo, porque o nosso horário já está finalizando. Que todos esses companheiros sintam no seu coração o meu agradecimento e de toda a Mesa Diretora.

Muito obrigado à Fundação SEADE, que participou estudando, elaborando e editando o IPRS.

Quero agradecer à Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, de Franca, através do diretor, professor Alfredo José Machado Neto, pela cessão deste magnífico auditório, que permitiu a nossa comunicação e o entendimento de tudo que foi dito hoje.

Perdoe-me se esqueci alguma participação de forma geral. Agradeço às pessoas que, de alguma forma, não foram mencionadas por mim, por minha falha, provavelmente, que trabalharam para que este Fórum pudesse chegar a este termo, a este dia magnífico, que é o fim desta primeira fase. Mas, tenha certeza de que o entusiasmo verificado hoje, de cada um de Franca e de todas as equipes que subsidiaram para que estivéssemos aqui, é a maior certeza de que aos olhos da população não pararemos aqui, como, infelizmente, acontece algumas vezes.

O desafio é para que não paremos por aqui, para que colaborem conosco, nem que seja criticando, para que contribuam, e o povo veja na figura dos políticos pessoas iguais a todas as pessoas desejosas de contribuir para que a sociedade avance no sentido de uma vida melhor, não importando partidos e pensamentos ideológicos.

Que Deus abençoe a todos nós e a cada um de vocês, acompanhando cada um que volta para suas casas e ficando com cada um que habita em Franca e nas cidades da região. Aqui nos irmanamos em todos os desejos e pensamentos para que o mesmo Deus, o nosso Pai, abençoe a cada um de nós e nos dê força e alento para que esses objetivos sejam realmente atingidos.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – CARLOS TAKAHASHI – Com as palavras do Deputado José Caldini Crespo, encerramos a 17ª Reunião Regional do Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico e Sustentado da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

Nossos sinceros agradecimentos a todos, em especial aos Deputados José Caldini Crespo, Gilson de Souza, Waldir Agnello, e aos Prefeitos Gilmar, de Franca, Almir Ribeiro, de Jeriquara, e Henrique Lopes, de Patrocínio Paulista.

A todos uma ótima tarde e o nosso muito obrigado. (Palmas.)

* * *